



**Fé e Alegria**  
INTERNACIONAL

**70**  
anos  
Educando  
corações

# Marco da **Educação Popular**

## de Fé e Alegria Internacional

---







**Fé e Alegria**  
INTERNACIONAL

70  
anos  
Educando  
corações

# Marco da **Educação Popular** de Fé e Alegria Internacional

# Créditos

## **Diretoria**

Daniel Villanueva, SJ

*Coordenador Geral Fé e Alegria Internacional*

Gehiomara Cedeño

*Diretora Nacional Adjunta Fé e Alegria Equador*

Ramón Almansa

*Diretor Executivo Fé e Alegria Espanha - Entreculturas*

Marco Túlio Gómez, SJ

*Diretor Nacional Fé e Alegria Panamá*

Hna. Nancy Fretes

*Diretora Nacional Fé e Alegria Paraguai*

## **Equipe de Coordenação Executiva**

Daniel Villanueva, SJ

*Coordenador Geral*

Robby Ospina

*Secretário Executivo*

Lucila Cerrillo

*Coordenadora da equipe de Educação Popular*

Sabrina Burgos Capera

*Coordenadora da equipe de Nuevas Fronteras*

Gabriel Vélez

*Coordenador da equipe de sustentabilidade*

Miguel Molina

*Coordenador da equipe de Ação Pública*

## **Comissão Congresso**

Gehiomara Cedeño

*Coordenadora da Comissão*

Marlene Villegas

*Fé e Alegria Equador*

Lucila Cerrillo

*Equipe Educação FIFEA*

Edwin Manueles

*Fé e Alegria Honduras*

Christian Ubilla

*Campanha Ação Pública*

**Edição**

Gehiomara Cedeño  
Lucila Cerrillo  
Marlene Villegas  
Christian Ubilla

**Leitores inais**

Daniel Villanueva, S.J.  
Carlos Vargas  
Sylvia Schmelkes del Valle  
Beatriz Borjas

**Tradutora de português**

Victoria Laura Peña Monasterio

**Design gráfico**

Estúdio Criativo São Francisco SAS

**Design da capa**

María Fernanda Vinueza  
*Produtora gráfica Fé e Alegria Internacional*

**Impressão**

Buenos y Creativos

**Marco da educação popular  
de Fé e Alegria Internacional**

ISBN: 978-628-96875-8-3

A Federação Internacional de Fé e Alegria autoriza a reprodução parcial dos textos aqui publicados para fins educacionais e pedagógicos, trabalhos sociais e/ou comunitários, desde que seja dado crédito à Federação Internacional de Fé e Alegria. A reprodução comercial com fins de lucro, é proibida parcial e totalmente, de acordo com as normas legais em vigor.

©Federação Internacional de Fé e Alegria

Rua 35 No. 21-19  
Telefone +57 (601) 7712362  
Site: [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)

Primeira edição  
Impresso em Bogotá, Colômbia.  
Maio de 2025.

# Equipes de trabalho

## Capítulo I

Marlene Villegas

Coordenadora de Educação Fé e Alegria Equador

Yenifer López

Responsável de Educação Formal Fé e Alegria Espanha

Luz Bettina Fuenmayor

Centro de Formação Padre Joaquín - Fé e Alegria Venezuela

### **Leitor.**

P. José Ramón López S.J.

Diretor Nacional Fé e Alegria Dominicana

## Capítulo II

Christian Ubilla

Fé e Alegria Equador

Emely Benavidez

Coordenadora Centro de Formação Fé e Alegria Equador

Tatiana Cardona

Líder Iniciativa Juventudes FIFeA

### **Leitores:**

P. Marco Túlio Gómez S.J.

Diretor Nacional Fé e Alegria Panamá

Beatriz Borjas

Responsable de Formación Pedagógica FIFeA

## Capítulo III

Lucila Cerrillo López

Equipe de Educação da FIFeA

Nicole Ortíz

Coordenadora Pedagógica

Fé e Alegria Paraguai

### **Leitores:**

P. Ernesto Cavassa Canessa S.J.

Diretor Nacional Fé e Alegria Peru

Carmiña de la Cruz

Líder Iniciativa Educação Inclusiva do FIFeA

Mariangela Ribeiro

Coordenadora Pedagógica Nacional Fé e Alegria Brasil

## **Capítulo IV**

Edwin Manueles

Coordenador de Educação Fé e Alegria Honduras

Bladimir Mairena

Coordenador Regional Fé e Alegria Nicarágua

Marcos Roca

Coordenador Educação Fé e Alegria Argentina

Irma Mariño

Líder Iniciativa Ecologia e Panamazônia

### **Leitora:**

Irmã Nancy Fretes ODN

Diretora Nacional Fé e Alegria Paraguai

## **Capítulo V**

Gehiomara Cedeño

Subdiretora Fé e Alegria Equador

Miguel Cruzado

Coordenador Equipe de Formação FIFeA

Beatriz Borjas

Formação Pedagógica FIFeA

### **Leitores:**

Florencia Sienra

Diretora Executiva Fé e Alegria Uruguai

Carlos Vargas

Diretor Nacional Fé e Alegria Equador

Fernando Anderlic

Diretor Nacional Fé e Alegria Argentina

Ramón Almansa

Diretor Executivo Entreculturas

Dani Villanueva S.J.

Coordenador Geral da FIFeA

Robby Ospina

Secretário Executivo da FIFeA



---

*Nesse contexto desafiador, Fé e Alegria, como um movimento de educação popular e promoção social, é construída desde a experiência e a sabedoria de cada comunidade e junto com ela. Sua proposta educacional não só busca o desenvolvimento integral da pessoa, mas também impulsionar um projeto de vida baseado no serviço, na cidadania responsável, na igualdade de gênero, o cuidado das pessoas e da Casa Comum. A participação ativa das famílias e das comunidades é chave para atingir esse objetivo, tornando a educação um verdadeiro ato de encontro e transformação.*

*(Pe. Arturo Sosa, S.J., Carta a Fé e Alegria em seu 70º aniversário. 2025)*

---

# Tabela de conteúdo

**14**

---

## **14 Apresentação**

Educar para transformar vidas

## **16 Introdução**

**18**

---

## **Capítulo I: De onde partimos? 18**

### **1.1 Nossa identidade 18**

1.1.1 Somos Movimento com Espírito 18

1.1.2 Somos educação popular e promoção social 20

1.1.3 Somos Movimento global desde a diversidade 21

### **1.2 Nossa intencionalidade transformadora 22**

1.2.1 Pilar ético 22

1.2.2 Pilar pedagógico 23

1.2.3 Pilar epistemológico 23

1.2.4 Pilar político 24

### **1.3 Nosso comprometimento é com as populações marginalizadas 25**

### **1.4 Nossa leitura do contexto 26**

1.4.1 As brechas de aprendizado e os desafios pedagógicos 26

1.4.2 A educação em emergência 27

1.4.3 Cidadania global responsável, comprometida e resiliente. 27

### **1.5 Nossa ação educacional e social transformadora 28**

# 31

---

## **31 Capítulo II: Que horizonte está nos convocando?**

- 31 2.1 De qual transformação social estamos falando? 37**
- 32 2.2 A educação e os espaços educacionais 37**
- 34 2.3 Estudantes e atores 37**
- 35 2.4 Educadoras e educadores 37**
- 35 2.5 As comunidades 37**

# 37

---

## **Capítulo III: Quais princípios pedagógicos nos inspiram? 37**

- 3.1 Princípio pedagógico integral, humanístico e espiritual 37**
  - 3.1.1 O desenvolvimento de habilidades intrapessoais 37**
    - 3.1.2 O desenvolvimento do ser com outros 38**
    - 3.1.3 O desenvolvimento do ser com a natureza 39**
    - 3.1.4. O desenvolvimento do ser com a transcendência 39**
  - 3.2 A contextualização 39**
- 3.3 Princípio pedagógico da formação do sujeito crítico 40**
- 3.4 Princípio pedagógico da equidade, da inclusão, da inovação e da qualidade 42**
  - 3.4.1 Equidade (foco de justiça) 42**
  - 3.4.2 Inclusão (foco de diversidade e de convivência) 44**
  - 3.4.3 Inovação (foco em criatividade e transformação) 46**
  - 3.4.4 Qualidade (foco na cultura de aprimoramento e de avaliação) 47**

# 50

---

## 50 Capítulo IV: Qual é a práxis pedagógica que promovemos?

### 51 4.1 O aprendizado

#### 52 4.2 Aprendizados fundamentais

- 53 4.2.1 Aprendizado da linguagem
- 53 4.2.2 Aprendizado do razoamento lógico matemático
- 54 4.2.3 Aprendizado do pensamento crítico
- 55 4.2.4 Aprendizado de competências digitais
- 56 4.2.5 Aprendizado sócio-emocional
- 57 4.2.6 Aprendizado de competências para o trabalho digno
- 59 4.2.7 Aprendizado rural, intercultural multilíngue na educação formal
- 60 4.2.8 Atenção às necessidades educacionais especiais

#### 61 4.3 Educação para o bem comum

- 61 4.3.1 Comunidade, cidadania e mobilidade humana
- 64 4.3.2 Cultura de paz
- 66 4.3.3 Protagonismo juvenil

#### 67 4.4 Desenvolvimento humano e transcendental

- 68 4.4.1 Primeira infância
- 68 4.4.2 Aprendizado do cuidado e dha proteção
- 69 4.4.3 Igualdade e equidade de gênero nos processos educacionais e sociais
- 70 4.4.4 A fé e a esperança à maneira de Jesus
- 70 4.4.5 Formação da interioridade e do projeto de vida

#### 71 4.5. Ecologia integral

- 72 4.5.1 Práticas pedagógicas sustentáveis
- 73 4.5.2 Consciência ecológica e ação comunitária
- 74 4.5.3 Empoderamento de comunidades e povos indígenas
- 75 4.5.4 Valores éticos e ecológicos
- 76 4.5.5 Ação coletiva pela justiça ambiental

# **77**

---

## **77 Capítulo V: De quais ecossistemas precisamos?**

### **77 5.1 Gestão de Fé e Alegria Internacional**

#### **81 5.2 Níveis de gestão no Movimento**

- 81 5.2.1 Nível local**
- 82 5.2.2 Nível nacional**
- 82 5.2.3 Nível regional**
- 83 5.2.4 Nível internacional**

#### **89 5.3 A formação em Fé e Alegria Internacional**

- 90 5.3.1 A formação em Fé e Alegria Internacional**
- 91 5.3.2 Sistema de gestão da formação, conteúdos e estratégias**
- 92 5.3.3 A sistematização e a pesquisa**

#### **93 5.4 O acompanhamento e o monitoramento**

- 93 5.4.1 O acompanhamento em Fé e Alegria**
- 94 5.4.2 O monitoramento em Fé e Alegria**

# **95**

---

**Seguimos a caminho 95**

**Bibliografia consultada 97**

# Apresentação

## Educar para transformar vidas

A educação é um direito humano inalienável e uma ferramenta poderosa para promover a justiça social e a dignidade humana. Fé e Alegria nasceu há 70 anos com essa convicção e, hoje mais do que nunca, reafirma seu comprometimento. Em um mundo marcado pela desigualdade, pela crise climática, pelas migrações forçadas e pelos conflitos, nosso comprometimento com a educação popular e a promoção social torna-se ainda mais urgente e desafiador.

Trabalhamos com milhares de crianças, jovens e adultos em mais de 22 países, em comunidades onde a educação muitas vezes é a única luz de esperança. Mas na Fé e Alegria não nos contentamos em garantir o acesso à educação; apostamos por uma formação integral, crítica e libertadora, que capacite cada pessoa para ser protagonista de sua própria vida e agente de transformação na sua comunidade. Defendemos a educação como um bem público e o direito a aprendizagens de qualidade.

Porque na Fé e Alegria aprendemos a olhar a adversidade de frente e a reagir com coragem. Aprendemos que a educação é um ato de resistência. Cada criança que entra em nossos espaços educativos, cada jovem que encontra no centro educacional um motivo para sonhar, cada família que recupera a esperança é um pequeno milagre que construímos juntos.

Este Marco da Educação Popular de Fé e Alegria Internacional recolhe nossa visão e experiência como Movimento de Educação Popular. Seu objetivo é inspirar a ação, orientar a construção e a recriação de propostas ou modelos educativos nacionais e responder com pertinência aos desafios e oportunidades de cada contexto.

Voltado às diretorias nacionais, equipes e responsáveis de educação de cada Fé e Alegria, esse documento oferece um marco comum desde a perspectiva da educação popular. Busca fortalecer o trabalho educacional e promover propostas inovadoras que gerem impacto real, transformando a vida das pessoas e das comunidades com as quais trabalhamos.

Educar em Fé e Alegria é assumir a educação como um ato profundo ético, político e social. Nossa educação não é neutra, nem indiferente. É uma educação que incomoda, que questiona, que sacode as consciências e comove corações. Queremos formar homens e mulheres com olhar crítico, espírito de solidariedade e paixão pela justiça. Queremos educar para a liberdade, para a dignidade e para uma vida plena. Por isso, defendemos uma educação que:

- Transforma realidades, pois não educamos apenas para a escola, mas para a vida.
- Empodera os mais vulneráveis, pois acreditamos que cada pessoa possui um potencial infinito que merece ser descoberto e cultivado.
- Nos desafia a sermos melhores, porque a educação não é apenas para quem estuda, mas também para nós mesmos. Para sermos educadores populares, precisamos aprender, desaprender, nos renovar e nos comprometer diariamente.
- Constrói comunidade, pois a educação não é um esforço individual. Cresce na solidariedade, se fortalece na cooperação e se multiplica quando compartilhada.

**Fé e Alegria** é mais do que um movimento educacional: é um projeto de transformação social. Por isso, convidamos cada pessoa a assumir um papel ativo nesta missão. Oxalá que esse Marco de Educação Popular nos inspire, apoie e ajude a continuar semeando esperança em nossas comunidades. Porque, após 70 anos de trabalho, somos testemunhas de que a educação é o motor que impulsiona a transformação social e a construção de um mundo mais justo e humano.

**P. Daniel Villanueva, S.J.**

*Coordenador Geral da Federação  
Internacional de Fé e Alegria*

# Introdução

Sonhar, projetar, pensar e construir o Marco de Educação Popular de **Fé e Alegria Internacional** foi uma verdadeira celebração como Família de Fé e Alegria. Como Movimento, nos comprometemos ativamente em seu desenvolvimento desde os primeiros estágios, começando com o esboço inicial no primeiro semestre de 2024. Isso foi complementado pelo valioso feedback e pela validação do design durante o XLIX Congresso de Fé e Alegria em Quito, Equador. Ao longo do processo, várias equipes de trabalho contribuíram de forma significativa, enriquecendo o conteúdo de cada capítulo, enquanto que outras pessoas se encarregaram de sua edição e revisão.

A espiritualidade de nosso fundador, o padre José Maria Vélaz S.J., as reflexões de tantos educadores e educadoras populares em **Fé e Alegria** ao longo de 70 anos de história, refletidas nos congressos e encontros internacionais do nosso Movimento, bem como a missão do apostolado social e educacional da Companhia de Jesus, as Preferências Apostólicas Universais, são processos e documentos que nos inspiraram e forneceram fundamentação para a narração desse Marco. O dinamismo do nosso Movimento nos impulsiona a contribuir e a seguir oferecendo respostas oportunas e pertinentes desde a educação popular aos desafios da realidade.

Esse documento, como mencionado na apresentação, é dirigido, de um lado, às direções nacionais, às equipes nacionais e aos responsáveis pelas áreas de educação de cada Fé e Alegria, e, do outro lado, às equipes e iniciativas federativas. Para o Movimento trata-se de um marco de referência comum, desde a educação popular, que nos ajudará a fortalecer nossa missão e a inspirar a construção de propostas educacionais inovadoras capazes de transformar a vida das pessoas e das comunidades.

**No primeiro capítulo**, exploramos nossa identidade como Movimento, aprofundando em nossas origens, valores e comprometimento com a transformação social. Abordamos nossa leitura do contexto atual, reconhecendo os desafios e as oportunidades apresentadas no âmbito educacional.

**No segundo capítulo,** refletimos sobre o horizonte que nos convoca como Movimento, delineando a educação e os espaços educacionais que sonhamos, bem como os estudantes, os educadores e as comunidades que almejamos formar.

**No terceiro capítulo,** aprofundamos nos princípios pedagógicos que inspiram nossa prática educativa, desde o enfoque da educação popular de Fé e Alegria. Esses princípios incluem uma perspectiva integral, humanista e espiritual; a contextualização; a formação do sujeito crítico; e a busca da equidade, a inclusão, a inovação e a qualidade educacional. Esses princípios estão orientados à transformação pessoal, comunitária e social.

**No quarto capítulo,** descrevemos a práxis pedagógica que promovemos em Fé e Alegria, com o objetivo de desenvolver aprendizados significativos e relevantes para a vida de nossos estudantes e comunidades. Abordamos as práxis que nos mobilizam, como o aprendizado da linguagem, o razoamento lógico-matemático, o pensamento crítico, as competências digitais, o desenvolvimento sócio-emocional, a formação para o trabalho digno, a educação intercultural bilíngue, a atenção à diversidade e as necessidades educacionais especiais. Também exploramos temas como a formação cidadã, a cultura de paz, o protagonismo juvenil, a igualdade de gênero, a ecologia integral e a formação da interioridade.

**No quinto capítulo,** analisamos os ecossistemas necessários para desenvolver nossa ação educacional, incluindo a gestão, a formação, o acompanhamento e o monitoramento nos diferentes níveis do Movimento.

Seguimos a caminho; este Marco é um convite a aprofundar nosso legado em Educação Popular e a avançar em direção a uma ação pedagógica nacional e internacional.

Esperamos que este **Marco de Educação Popular de Fé e Alegria** seja uma ferramenta valiosa que nos permita continuar construindo, com esperança e criatividade, uma educação que transforma vidas, comunidades e sociedades.

# Capítulo I:

## De onde partimos?

### 1.1 Nossa identidade

A referência fundamental a nossa identidade está no **ideário**, é nossa certidão de nascimento, aí está definida nossa missão, nossos objetivos, o que somos. Um movimento educacional sob os princípios da educação popular, impulsionado pela fé. Nossa identidade supõe o conhecimento do que somos e do que queremos ser, nos convoca a sermos educadores e educadoras populares que partem dos contextos mais vulneráveis presentes em nossos países. Daí a necessidade de estarmos conscientes da proposta, os princípios e os valores da Educação Popular em Fé e Alegria, permanecendo abertos a um diálogo profundo e a uma formação contínua para assumi-la e integrá-la desde nossas experiências pessoais e institucionais e, assim, ter um impacto na transformação de nossas sociedades.

#### 1.1.1 Somos Movimento com Espírito

A espiritualidade é o aspecto específico que Fé e Alegria acrescenta à educação popular. Faz parte de sua própria identidade. O Pe. Benjamín González Buelta SJ ressalta que "Sem espiritualidade não podemos entender a história de Fé e Alegria, nem poderemos entender seu futuro"; e o Pe. Vélaz diz que "Sem mística, sem audácia e generosidade, suprindo a pobreza de capital e de técnica, o caminho de Fé e Alegria teria sido uma quimera inerte... Mas essa vitalidade espiritual foi sempre o valor do pensamento difícil e do planejamento austero".

A espiritualidade de Fé e Alegria contém sua essência na riqueza da espiritualidade inaciana transmitida pelo Padre Vélaz, nos carismas das comunidades religiosas que lutaram para que o sonho seja uma realidade em cada bairro e em cada comunidade, e no comprometimento cristão dos esposos Abrahán Reyes e Patricia García e dos educadores que desenvolveram sua vida no Movimento.

---

*"A identidade e a espiritualidade se exigem mutuamente e são como os dois lados da mesma moeda. A identidade de Fe y Alegria é uma identidade espiritual, a espiritualidade é a raiz de nossa identidade." (XLII Congresso Internacional de Fé e Alegria).*

---

É preciso considerar, como aponta nosso Decálogo, que nosso projeto nasce das experiências de fé em Jesus de Nazaré e de seu convite para construir o Reino de Deus e Sua justiça, nas realidades de pobreza e exclusão, sempre em diálogo com outras expressões religiosas e culturais. É essa fé que nos leva a acreditar na capacidade de todas as pessoas, sem nenhuma discriminação, para transformar a realidade e construir um mundo melhor.

No documento do XLII Congresso de Espiritualidade e Missão estão definidas algumas características da espiritualidade em Fé e Alegria que continuam pulsando em nosso trilho: Nossa espiritualidade se distingue por ser uma espiritualidade humanizadora, encarnada na realidade dos mais pobres e necessitados; é uma espiritualidade de oração e da discernimento, de libertação, de amor prático, é maternal, que ama e defende todas as formas de vida; celebra a fé em comunidade. É também uma espiritualidade pascal, da esperança e da alegria, apostólica e profética, comprometida com a transformação social e a construção de uma nova humanidade. E, finalmente, a abertura para o diálogo inter-religioso desde a inclusão e o amor.

---

*"A espiritualidade de Fé e Alegria deve ir além do mero respeito e do diálogo ecumênico, intercultural e inter-religioso, para buscar e trabalhar pela autêntica convivência dos seres humanos, independentemente de sua religião, seu agnosticismo ou seu ateísmo, desde que isso implique a inclusão da outra pessoa e a integração no amor de Deus". (XLII Congresso Internacional de Fé e Alegria)*

---

O horizonte final da espiritualidade deve ser "Em todas as coisas, amar e servir". Mas, como Inácio nos advertiu, devemos pôr o amor nas ações e não nas palavras. Deve ser um amor eficaz que combata as estruturas injustas para tornar possível um mundo que permita a todos e todas viver uma vida digna.



### 1.1.2 Somos educação popular e promoção social

Em Fé e Alegria, atuamos com a convicção de que a Educação Popular é o Caminho (PPF, 2021-2025), proposta pedagógica, ética, política e epistemológica que orienta toda ação educativa com uma intencionalidade de transformação pessoal e social. Desejamos desenvolver processos socioeducativos de qualidade com, desde e para as comunidades, que incluem a diversidade e promovam uma cidadania comprometida com a justiça.

Nossa identidade está claramente expressa em nosso **Decálogo**:

---

*“Somos Educação Popular, sobretudo, porque promovemos uma proposta ética, política, pedagógica e epistemológica para a transformação social. Procuramos conhecer constantemente a realidade local, nacional e global com um olhar crítico, construindo e aprimorando nossas práticas. Valorizamos e revitalizamos as culturas e experiências populares em toda nossa atuação.*

*Somos Promoção Social porque acreditamos na dignidade das pessoas e das comunidades. Participamos solidariamente com educadores, educadoras, estudantes, famílias e outros atores comunitários na vida, nos problemas e nas soluções da comunidade. Promovemos uma relação harmônica e sustentável da comunidade com seu ambiente natural. Portanto, trabalhamos com, desde e para a comunidade, desenvolvendo suas capacidades e buscando modelos de desenvolvimento alternativos para gerar processos de transformação social”.*

---

Para Fé e Alegria, a promoção social não pode ser uma ação institucional isolada, mas compartilhada com outros sujeitos sociais, que vai criando alianças e tecendo redes marcadas por valores como a liberdade, a justiça e a solidariedade. A promoção social visa, por meio da participação e do exercício da cidadania, influenciar na melhoria da qualidade das condições econômicas, sociais, culturais e políticas da vida das pessoas e das comunidades. Os processos de promoção social nos ajudam a construir uma identidade pessoal, comunitária e a assumir a dimensão política de nossa responsabilidade social.

A Educação Popular que define a identidade de Fé e Alegria está orientada para que as pessoas excluídas transformem sua história pessoal e possam contribuir para a transformação da história de seus coletivos: sua comunidade, seu país e toda a família humana.

O P. Arturo Sosa, Superior Geral dos Jesuítas, nos interpela: “Como poderia ser uma educação libertadora em um mundo complexo, de rápidas mudanças e interconectado?”. E, ao mesmo tempo, nos lembra que “cada criança, cada adolescente e cada jovem que passe pelos centros de Fé e Alegria deve compreender a complexidade deste mundo e estar disposto a participar ativamente de sua transformação, ao invés de permanecer à margem como vítima de suas graves injustiças, fraturas e feridas. Cada um deles pode ser parte da solução dos problemas, desde sua própria história e assumindo um papel comprometido na luta pela justiça”. (XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria em Madri, Espanha: Educamos nas Fronteiras, 2018)

### 1.1.3 Somos Movimento global desde a diversidade

Fé e Alegria desenvolve sua ação educativa desde os contextos locais e se configura como um Movimento que busca ter um impacto nos contextos nacionais e globais, sem perder a opção da promoção e defesa do direito à educação e ao aprendizado junto aos mais vulneráveis e excluídos. A presença de Fé e Alegria em diversos lugares, contextos e culturas é uma excelente oportunidade para assumir desafios universais e aprofundar o comprometimento pela reconciliação e pela justiça.

Fé e Alegria é uma rede internacional de caráter dinâmico, com um grande senso de pertencimento, faz ênfase na participação ativa na gestão e no desenvolvimento dos centros educacionais e das comunidades locais, estimula a contribuição das famílias, dos estudantes, dos líderes locais e dos educadores e educadoras populares.

A atenção direta às pessoas onde é mais necessário e a incidência a nível global nos impulsionam a uma busca permanente de uma renovação e uma inovação diante da diversidade de respostas exigidas pelos diferentes níveis onde nos achamos: local, regional, nacional e global. A saudável tensão entre o local e o global nos leva a gerar processos de transformação não apenas nas pessoas, mas também nas comunidades, em nossa própria organização e na sociedade.

Por meio das redes, Fé e Alegria oferece um potencial organizacional capaz de gerar identidade e impactar positivamente, reconhecendo tanto as particularidades quanto as semelhanças das realidades onde estamos inseridos. Por isso, promovemos as Iniciativas Federativas, como estratégia para potenciar e articular o trabalho das Fé e Alegria nacionais em torno de desafios comuns.

O trabalho em redes também nos convoca a articular conexões com outros atores sociais em um trabalho em redes externas de diálogo, reflexão e ação, ao mesmo tempo em que fortalecemos os nós internos de colaboração, sempre fundamentados nos princípios da Educação Popular desde um horizonte comum. A rede em Fé e Alegria só se consolidará desde uma liderança compartilhada, a empatia e a tomada de decisões colegiadas, de modo a favorecer sua contínua transformação.

## 1.2 Nossa intencionalidade transformadora

Para Fé e Alegria, a raiz de sua proposta política e pedagógica está na ética. Reconhece que todos os homens e mulheres, como filhos de Deus, são únicos e irrepetíveis, portadores de uma dignidade irrenunciável e indelével, com uma missão a cumprir na vida. Fe e Alegria se opõe a todas as formas de dominação e discriminação e, portanto, opta pelos empobrecidos e excluídos e se compromete a trabalhar por um mundo onde a fraternidade seja possível.

Fé e Alegria aspira a uma sociedade justa e solidária, democrática e participativa, de verdadeiros cidadãos com voz e com poder, objetivo essencial da intencionalidade transformadora da educação popular e que fundamenta a ação pública do Movimento.

Ser um Movimento de Educação Popular e Promoção Social implica total coerência entre o que se proclama e o que se faz, sendo que as formas de proceder e de se comprometer se baseiam em quatro pilares: ético, pedagógico, epistemológico e político.

### 1.2.1 Pilar Ético

Inspirados nos valores evangélicos do Reino, constitui a opção radical pela busca da transformação das condições de injustiça. Uma ética que se expressa nos ideais da dignidade humana, da justiça, da verdade, do respeito, da tolerância, da compaixão e do amor. Uma ética humana e do cuidado que se indigna e se posiciona na realidade dos empobrecidos e empobrecidas. Implica comprometimento e coerência para alcançar a transformação da sociedade.

## 1.2.2 Pilar Pedagógico

A educação em Fé e Alegria está centrada em processos de transformação, parte do conhecimento próprio dos educandos, promove sua participação com consciência crítica diante dos desafios de seu contexto e sua cultura; assume o diálogo de saberes e a negociação cultural para empoderá-los de modo que possam transformar suas vidas e a sociedade onde vivem, desenvolvendo habilidades e capacidades para a participação ativa na vida comunitária e política.

O pilar pedagógico, em consonância com os outros pilares, nos leva a focar na intencionalidade, no propósito de educar e em como essa educação nos impulsiona à ação. Recupera a crítica e a proposta transformadora, tornando o ato educativo em processos e exercícios de participação social como aprendizados para que o sujeito aprenda a incidir e transformar o mundo.

## 1.2.3 Pilar Epistemológico

O lugar epistemológico de Fé e Alegria são os empobrecidos e suas realidades de marginalização; isso implica posicionar-se sociologicamente, com uma intencionalidade política. Para a Educação Popular, a realidade é fonte de conhecimento, que resulta da prática que os seres humanos exercem sobre ela.

O conhecimento é uma construção social permanente dos sujeitos, no ato pessoal e social de (se) compreender e (se) liberar. Isso implica um diálogo constante entre teorias e práticas; o contrário seria uma instrumentalização sem uma intencionalidade transformadora.

No livro *Los Pilares de la Educación Popular*, da coleção **Más allá del asfalto** (2015), Fernando Cardenal propõe que devemos ter em conta esses princípios epistemológicos:

- O contexto, pois a realidade influencia a maneira de pensar. A reflexão sobre a prática está sempre marcada pelo ambiente e pela realidade.
- A participação, já que um ambiente democrático e de diálogo favorece a produção de conhecimentos, que, desde a Educação Popular, deve ser realizada com todos os atores envolvidos.

### 1.2.4 Pilar Político

Desde nossa opção ética, nosso olhar político nos impulsiona a tomar partido em favor e desde o olhar dos pobres para transformar as realidades de pobreza e de marginalização. Desde a Educação Popular, toda educação é um ato pedagógico e político. O social e o político são dois campos complementares, voltados a fins relacionados ao comum, ao coletivo, ao público e à sociedade. São considerados elementos importantes para este pilar:

- **Os espaços e sujeitos de mudança:** os centros educacionais devem estar ligados às necessidades locais e abertos à comunidade, envolve um longo processo de aprendizagem social e comunitária que começa na seleção de habilidades e competências, nas reuniões, nas atividades especiais e na formação de diversas organizações, de modo que o centro se torne um centro sensível à “produção cultural e à organização comunitária” (Perez Esclarín, 2023), para resolver de forma coletiva os problemas que afetam toda a comunidade.
- **Formação sociopolítica:** significa educar para a democracia, empoderar as comunidades para a participação social, a realização de seus deveres, a defesa de seus direitos, a vivência de valores e sua capacidade de se organizar. É importante priorizar a formação política de diretores e docentes, a formação de líderes, a análise do que ocorre em nível local, nacional e internacional, fazer que os centros educacionais participem da dinâmica da comunidade na qual estão inseridos.
- **Ação pública e incidência:** tenta incidir no contexto, conduzindo ao ser humano na busca da transformação de suas realidades. Implica participar nas políticas públicas e nos pactos sociais pela educação. Partimos do princípio de que uma educação de qualidade é um bem público e um direito a ser defendido e promovido por meio da participação cidadã e das iniciativas institucionais.

### 1.3 Nossa comprometimento é com as populações marginalizadas

No Decálogo, fazemos uma clara escolha pelos setores da sociedade que sofrem mais pobreza e uma maior exclusão. Nossa opção irrenunciável é trabalhar para empoderar todas aquelas pessoas às quais é negado o exercício de seus direitos. Elas estarão sempre no centro de nossas ações. Afirmamos que "o lugar dos pobres e de suas condições é onde Fé e Alegria acontece e dá sentido ao mundo. É desde a vida cotidiana e das aspirações dos excluídos, dos marginalizados e dos descartados que nos encarregamos desse projeto educacional" (Reflexão e Atualização da Educação Popular, 2019).

No modelo ou proposta pedagógica de Fé e Alegria, fica explícita a opção preferencial pelas pessoas mais vulneráveis de nosso tempo, como propõem as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, e, como expressa nosso hino, somos convidados e convidadas a "não ficar satisfeitos enquanto houver dor". Desde aí, promovemos o direito à educação e ao aprendizado, para que, junto com elas e eles, sermos sujeitos sociais e políticos, comprometidos com nossa transformação e a transformação de nossos ambientes de injustiça e desigualdade.

Em cada contexto, sentimos o chamado de identificar as condições particulares que geram a exclusão, para podermos servir e dar respostas com fidelidade criativa, a partir dos princípios da educação popular e da missão apostólica que nos foi confiada.

---

*"Celebro que essa semente, essa faísca, abriu caminhos tão fecundos, e que vocês são protagonistas e testemunhas do poder transformador da educação: 70 anos de um projeto educativo popular que gera oportunidades, significa vidas e fortalece comunidades. Como também nos lembra o Papa Francisco: "Educar é sempre um ato de esperança", e essa esperança se encarna em cada criança e comunidade tocada por Fé e Alegria, tornando real a mensagem de seu hino: "Juntos construímos a esperança de Deus". Hoje celebramos que essa obra é, de fato, fruto da ação de Deus e obra Sua. (Pe. Arturo Sosa S.J., Carta a Fé e Alegria em seu 70º aniversário, 2025)*

---

## 1.4 Nossa leitura do contexto

Em Educação Popular, o contexto é um princípio epistemológico que vai além de sua concretude geográfica (Cerillo, 2015). Se a realidade influencia nosso ato de pensar, entendemos que nossas reflexões, expectativas e afetos serão marcados pela realidade concreta que nos cerca. Assim, o contexto influencia a forma como percebemos os acontecimentos e como agimos diante deles.

Ao olhar o centro educacional, o contexto engloba o espaço físico junto com seus elementos econômicos, políticos, sociais e culturais que o rodeiam. Por isso, desde os processos que motiva a escola, é fundamental aprender a pensar e também a sentir o contexto, não apenas para reconhecer suas potencialidades e compreender seus problemas e desafios, mas também para despertar uma vontade ativa que nos impulse a nos envolver na vida de nossas comunidades.

Por isso, ler e reler o contexto é fundamental para que os espaços educativos que promovemos sejam realmente transformadores e pertinentes para as populações onde estamos inseridos. Levar em conta quem, o quê, onde, quando e por quê de uma situação ou acontecimento nos ajuda a dar sentido às coisas e, assim, oferecer respostas adequadas e inovadoras nos espaços educativos que promovemos.

Colocar o olhar no contexto permite que a educação vire uma ponte entre o conhecimento produzido nos ambientes educacionais e as realidades sociais, políticas e econômicas enfrentadas pelas comunidades, não apenas para entender, mas também para intervir de forma crítica. Pelo contrário, a existência de processos de gestão educacional desconectados do contexto pouco estimula a reflexão crítica sobre a realidade social circundante; em consequência, os esforços para enfrentar as problemáticas e ampliar os horizontes serão limitados e isolados.

Nessa análise de contexto, observamos:

### 1.4.1 As brechas de aprendizagem e os desafios pedagógicos

Apesar de alguns avanços significativos no acesso à educação, em muitos países, persistem profundas desigualdades que limitam o potencial de muitas pessoas, especialmente aquelas provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos. A equidade na educação continua sendo um desafio crítico a nível mundial, pois as disparidades produzidas nos sistemas educacionais geram

brechas de aprendizagem, além de resultados sociais e trabalhistas desiguais, que afetam principalmente às pessoas mais vulneráveis.

A leitura do contexto e uma reformulação constante de nossa forma de educar ajudará a buscar soluções para os desafios pedagógicos que propõe essa brecha educacional.

### 1.4.2 A educação em emergência

Como Fé e Alegria, essas realidades (pobreza, desigualdade, crises ecológicas, migratórias e sociais, guerra e violência extrema) nos questionam e nos formulam grandes desafios que já estamos vivendo em muitos de nossos países e de nossas escolas, e para os quais buscamos respostas criativas e inovadoras. Em contextos de emergência, desde um enfoque de direitos, é fundamental que o trabalho educacional seja garantido e retomado o mais breve possível, pois ele oferece um senso de normalidade, de dignidade e de proteção para que as famílias e comunidades restabeleçam sua vida cotidiana perdida.

A educação para modalidades emergentes pode ser desenvolvida em propostas flexíveis, que se ampliam na medida em que são construídos diversos espaços de diálogos, debates e alianças que, refletindo sobre a prática, possibilitam a releitura constante dos contextos. Essas modalidades buscam atender àqueles que têm sido relegados pelas estruturas sociais, culturais e econômicas, promovendo justiça social e esperança em circunstâncias adversas.

### 1.4.3 Cidadania global responsável, comprometida e resiliente.

Hoje, mais do que nunca, Fé e Alegria tem o desafio de levar os processos de sensibilização, conscientização, empoderamento e ação pública desde os ambientes de aprendizagem formais e não formais ao ambiente comunitário e aos espaços de decisão política e construção do público. Para isso, é necessário construir um movimento de pessoas conscientes, comprometidas com a sociedade, organizadas, defensoras de direitos e zeladoras da Casa Comum, que ajam em rede, desde ações comunitárias locais em direção de outras experiências e ações a nível global, formando uma cidadania interligada e mobilizadora, capaz de transformar os desafios urgentes de nosso mundo.

Se quisermos educar para a solidariedade e para influenciar positivamente em ambientes vulneráveis, e se desejamos ser portadores de esperança — acompanhando com amor e promovendo a justiça —, não podemos esquecer dessa conexão com o contexto onde estamos e que continue nos mobilizando a exigir respostas que enfrentem as diversas situações que afetam a qualidade de vida das comunidades.

Daí a necessidade de desenvolver propostas formativas no exercício da cidadania e na defesa dos direitos humanos, visando a construção de comunidades participativas por meio de programas voltados ao empoderamento de mulheres, de meninas e de outros grupos vulneráveis, promovendo a igualdade e a equidade de gênero, o respeito e a erradicação da violência.

## 1.5 Nossa ação educacional e social transformadora

---

*O padre José María Vélaz, S.J., sonhava que as escolas fossem fermento do desenvolvimento local. Ele não as via apenas como instrumentos para o progresso individual, elas deviam estar em estreita relação com as comunidades vizinhas e servir para seu desenvolvimento integral. Por isso, acreditava que pertencia às próprias comunidades o fato de lutar por uma educação digna para seus filhos e filhas. (Palavras de Fé e Alegria, p. 62)*

---

Em Fé e Alegria, assumimos a educação como um direito fundamental e uma ferramenta de transformação social, nos focamos para garantir o acesso, a permanência, a promoção e as conquistas de aprendizagem ao longo do contínuo educacional. Nossa missão é oferecer alternativas educacionais para crianças, adolescentes e jovens excluídos, promovendo propostas pedagógicas desde o enfoque de educação popular baseada no pensamento crítico, na criatividade e na inovação. Desde esse enfoque buscamos uma formação integral que fortaleça a identidade e a ação educativa, promovendo espaços de aprendizagem coletiva onde o conhecimento é construído em conexão com a realidade e na busca do bem comum.

Refletir sobre a proposta educacional desde a educação popular é um desafio chave. Isso exige um comprometimento ético, político e pedagógico para gerar espaços de vida digna e transformação social. Nosso modelo ou proposta reconhece o papel dos educadores e das comunidades como agentes de transformação.

Nesse caminho, enfrentamos o desafio de sermos coerentes com nosso discurso e de construirmos alianças estratégicas sem perder a essência transformadora. A educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos para se tornar um processo vivo de construção de cidadania e de justiça social.

A característica da educação em Fé e Alegria reside na riqueza dos contextos onde educa, onde faz que a educação popular se torne significativa desde particularidades oferecidas para o desenvolvimento integral das pessoas. As diferentes modalidades educacionais e sociais de Fé e Alegria:

### **Educação Formal**

Desde os centros educacionais formais a educação formal é organizada sob políticas que surgiram de instâncias dos Estados. Possui uma programação ou currículo estruturado orientado pelos ministérios, no qual existem níveis e requisitos estabelecidos de forma mais homogênea, que concluem em alguma forma de credenciamento. Em Fé e Alegria, 75 % de nossos serviços são dedicados à educação formal, com 591.463 alunos em 21 países<sup>1</sup>

### **Educação Não Formal**

Nessa modalidade, Fé e Alegria conta com os centros, os programas e os serviços que possuem um nível de organização e gestão surgido às margens dos Estados. São desenvolvidos projetos, programações abertas e em construção, dirigidas a grupos heterogêneos, com maior flexibilidade e que, em algumas circunstâncias, podem culminar em credenciamento oficial. 25 % de nossa atenção é organizada nessa modalidade, alcançando 193.652 alunos em 19 países.

### **Educação Informal**

Fé e Alegria realiza programas e projetos voltados para o desenvolvimento humano, social e comunitário. É a partir dessa modalidade que a educação e a aprendizagem se desenvolvem ao longo de todas as etapas da vida; essa alternativa acontece no âmbito vital mais próximo do ser humano, por meio de interações sociais e diversos espaços de aprendizagem nos quais Fé e Alegria contribui desde processos comunitários.

<sup>1</sup> Dados atuais de Fé e Alegria. Memória 2023 Federação Internacional de Fé e Alegria.  
Link: <https://www.feyalegria.org/memoria/>

## Promoção Social e Desenvolvimento Comunitário

A característica fundamental dos programas de desenvolvimento comunitário é que não oferecem soluções nem são assistencialistas, mas devem mobilizar as comunidades para que resolvam suas próprias problemáticas por meio da educação, das alianças, do trabalho em rede e da formação com ênfase no político que nos exige trabalhar para que os participantes de nossos programas assumam seu papel de cidadãos ativos, responsáveis e solidários, trabalhando com as comunidades, sendo capazes de fazer uma leitura crítica da realidade de que vivem, conseguindo superar posturas ideologizadas e comprometendo-se ativamente como autores e protagonistas na construção de um país democrático.



# Capítulo II:

## Qual horizonte está nos convocando?

---

*“Fé e Alegria não quer ser uma organização para fazer escolas e colégios... O objetivo primordial de Fé e Alegria é contribuir para alcançar a transformação social por meio da Educação Popular Integral; impulsionar a justiça social e a justiça estrutural pela autotransformação do povo cada vez mais educado”. (José Maria Vélaz, S.J.; Palavras de Fé e Alegria, p. 81; 84)*

---

Estamos comprometidos em promover a transformação das pessoas, das comunidades e das estruturas sociais que geram injustiça, desigualdade e exclusão, por meio de uma educação popular integral e participativa. Queremos contribuir para formar pessoas que sejam agentes ativos da mudança em seus contextos sociais para que, com outros e outras, possam colaborar na construção de comunidades mais justas, inclusivas, equitativas e resilientes.

Este é o horizonte para o qual caminhamos; nascemos sonhando com a transformação, com nossa consigna “nos atrever a mais” e “ir além”, e crescemos dia a dia na construção de “tornar possível o impossível”. Sonhar, para o Movimento, faz parte do nosso DNA; sonhamos em tornar a transformação crível transformando-nos, juntos e juntas: famílias, estudantes, educadoras, educadores, diretoras, diretores, equipes nacionais, religiosas, religiosos e jesuítas. Somos um Movimento que se “atreve a mais”.

### 2.1 De qual transformação social estamos falando?

De uma **transformação profundamente humana e coletiva**, que desafia as lógicas do individualismo para devolver ao “comum” seu valor essencial: ser o espaço onde construímos juntos e juntas. Apostamos em revitalizar o coletivo como uma práxis de encontro e solidariedade, reconhecendo que as desigualdades – econômicas, étnicas, de gênero e raciais – são estruturas interligadas de exclusão que devemos transformar com um olhar interseccional e emancipatório.

Essa transformação social busca sociedades inclusivas, livres e justas, onde a dignidade e a diversidade sejam os pilares da convivência. Como Movimento de Educação Popular e dentro do marco da Segunda

Preferência Apostólica da Companhia de Jesus<sup>2</sup>, queremos caminhar ao lado daqueles que foram vulnerados em sua dignidade, acompanhando-os em suas lutas pela justiça social e por uma vida digna para todos e todas.

Caminhamos em direção a um horizonte onde a “CUIDADANIA” - o cuidado ético das pessoas e do planeta – seja a base de nossas relações, desde uma espiritualidade solidária e transformadora que atravessa o interior das pessoas para sustentar um sentido de vida. Sonhamos com uma sociedade de fraternidade e sororidade que transcendam as estruturas de desigualdade e violência, promovendo comunidades resilientes, democráticas e construtoras de paz. Esse é um caminho que exige sentir, ver e nos comover diante das desigualdades, comprometendo-nos a construir juntos e juntas, desde do poder transformador da educação, uma nova humanidade.

Nos comprometemos com essa utopia, sabendo que é um processo contínuo alimentado pela indignação diante das injustiças e pela esperança ativa em um mundo onde todas as pessoas possam viver com plenitude, liberdade e justiça.

## 2.2 A educação e os espaços educacionais

Fé e Alegria trabalha por uma **educação profundamente humana, transformadora e inclusiva**. Encarna-se nas fronteiras da exclusão, defendendo o direito de todas e todos a construir um projeto de vida com sentido e dignidade. Queremos que nossos espaços educacionais sejam verdadeiros locais de encontro e construção coletiva, onde as desigualdades sejam desafiadas e uma pedagogia crítica e inovadora seja cultivada. Uma educação que coloque as pessoas e a comunidade no centro de sua ação, promovendo a aprendizagem como um caminho compartilhado rumo à justiça e à equidade.

Nossos **espaços educacionais são microssistemas prefigurativos**, onde vivenciamos uma nova sociedade baseada na justiça, na equidade e na dignidade. Educamos para a liberdade, para formar pessoas que se reconheçam nos outros e assumam seu papel como agentes de mudança. Nesses espaços, alunos e alunas, educadores e educadoras, famílias e comunidades encontram experiências e ferramentas para transformar sua realidade, desenvolvendo o pensamento crítico e a criatividade como motores da mudança.

---

2. Segunda Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus 2019-2029: 'Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, em uma missão de reconciliação e justiça'. Roma, fevereiro de 2019.

Acreditamos na **educação como um ato político e libertador**, que enfrenta as dinâmicas da cultura do descarte, como aponta o Papa Francisco<sup>3</sup>. Damos prioridade àqueles que foram historicamente excluídos: meninas, meninos, jovens, mulheres, migrantes, pessoas com deficiência, povos indígenas, entre outros, orientados pela opção preferencial pelos mais pobres e enraizados na experiência de uma espiritualidade transformadora inspirada no Evangelho.

Construímos espaços educacionais capazes de acender o fogo da **esperança, da resiliência e da convivência democrática**. Nossos centros são lugares abertos ao diálogo com os Estados, organizações da sociedade civil e outras instituições, mas sempre a partir de uma posição crítica e propositiva. Neles, a diversidade não é apenas respeitada, mas também celebrada como uma riqueza indispensável. São espaços que promovem o cuidado com a vida e a natureza, cultivando uma visão integral que vincula os aprendizados a um comprometimento ético pelo bem comum e a sustentabilidade.

Promovemos, dia a dia, **espaços educacionais para a vida plena**: lugares seguros onde o aprendizado e a amizade se entrelaçam, impulsionando um crescimento integral. Neles, aprender não é uma corrida sem fim, mas um processo que respeita o ritmo de cada pessoa, proporcionando oportunidades para questionar, errar e ressignificar o que foi aprendido, sempre em conexão com a realidade cotidiana. Aspiramos a uma educação inclusiva que não apenas acolha todas as pessoas, mas também aprenda das exclusões históricas, garantindo que, em especial, meninas e mulheres de áreas rurais tenham acesso a uma formação que lhes permita escolher seu futuro e participar plenamente da vida pública. Esse comprometimento com a inclusão e a equidade é chave para construir um sistema educacional que dignifique cada pessoa, acolhendo suas diversidades e transforme as estruturas que perpetuam a desigualdade.

3. "Por essas razões, nos comprometemos pessoal e conjuntamente a: Colocar no centro de todo processo educacional formal e informal à pessoa, seu valor, sua dignidade, para fazer sobressair sua própria especificidade, sua beleza, sua singularidade e, ao mesmo tempo, sua capacidade de se relacionar com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando esses estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte".

(Papa Francisco, 2020)

[https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco\\_20201015\\_videomessaggio-global-compact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html)

## 2.3 Estudantes e atores

Em Fé e Alegria, queremos que estudantes<sup>4</sup> e atores sejam **agentes de mudança, sujeitos de seu próprio desenvolvimento, promotores de uma convivência harmônica e democrática**. Trabalhamos para que meninas, meninos, jovens e adultos sejam capazes de analisar criticamente sua realidade, compreendê-la em sua complexidade e transformá-la desde uma consciência ética e solidária. São pessoas que assumem com coragem o desafio de construir um mundo mais justo, equitativo e inclusivo, onde a dignidade e os direitos de todos são respeitados e promovidos.

Esses estudantes e atores desenvolvem não apenas conhecimentos, mas também habilidades, capacidades, atitudes e valores que lhes permitem ser competentes para participar ativamente e contribuir para a vida comunitária, social, econômica e política. **Eles agem localmente com uma perspectiva global**, valorizando a diversidade e o diálogo como ferramentas para resolver conflitos e enfrentar os desafios do mundo. Assim, eles se constroem como "cidadãos do mundo, mas também filhos da aldeia" (Mejía, 1998).

Eles são **portadores e semeadores de esperança**, com a audácia de sonhar com um mundo diferente e a coragem de trabalhar por sua construção. Imaginamos estudantes geradores de comunidades e cuidadores do mundo, conscientes de como nossas ações e decisões impactam diretamente nas comunidades mais vulneráveis e o meio ambiente. Queremos que eles se comprometam e estejam preparados para enfrentar os desafios sociais, políticos e ambientais, com as ferramentas necessárias para elaborar, promover e defender políticas públicas que impulsionem uma transformação social real e sustentável.

Sonhamos com meninos e meninas que sejam as **sementes de uma nova humanidade**, capazes de revalorizar suas culturas, tradições e cosmovisões desde um olhar crítico e ético. Queremos que eles fortaleçam sua identidade e seus laços comunitários com práticas que construam justiça e equidade, ao mesmo tempo em que questionam e transformam aquelas que perpetuam a desigualdade e limitam o direito a uma vida plena.

---

4. Em Fé e Alegria, entendemos como "estudantes" ou "atores" a todas as pessoas que participam dos processos educacionais e/ou formativos ao longo de todas as etapas da vida e nas diferentes modalidades.

## 2.4 Educadoras e educadores

As educadoras e educadores de Fé e Alegria **são militantes da educação popular**, ou seja, têm a convicção, a participação e o comprometimento com uma pedagogia libertadora transformadora de pessoas e comunidades. Desde seu sentido de serviço e dedicação, atuam com profunda espiritualidade e ética, e constroem espaços educacionais onde prevalecem a justiça, a equidade e a paz.

Eles **são facilitadores de aprendizagens transformadoras**, acompanhando os alunos na construção de aprendizagens significativas e libertadoras, além da transmissão de conhecimentos. Criad ambientes seguros e acolhedores, onde cada aluno se sente valorizado e respeitado como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Como **agentes de mudança social**, derrubam barreiras que limitam o acesso à educação de qualidade e conectam os conteúdos acadêmicos à realidade, tornando o aprendizado uma experiência relevante para transformar o contexto. Inspirados por uma ética de justiça educacional, promovem processos de participação ativa para construir uma sociedade mais solidária e justa.

Educadoras e educadores **comprometidos com uma educação sempre pertinente** aos desafios do mundo, com sensibilidade para os contextos das comunidades, motivados a investigar e se formar continuamente, a fim de cumprir sua vocação educacional e oferecer seus dons ao serviço de um mundo melhor.

## 2.5 As comunidades

Fé e Alegria caminha com comunidades profundamente solidárias e organizadas, **protagonistas de seu próprio desenvolvimento**. Comunidades que assumem a transformação social como um projeto coletivo, no qual cada pessoa contribui para a construção de um ambiente baseado na paz, na justiça e no respeito pelos direitos humanos e pela natureza. São espaços onde a voz de cada indivíduo é amplificada, onde se promove a colaboração e se fortalece a conexão entre o conhecimento e a ação, garantindo que a aprendizagem se traduza em mudanças reais e significativas.

Valorizamos **comunidades diversas e coesas**, que celebram a riqueza de suas diferenças culturais e políticas. Nesses espaços, os saberes de pessoas, grupos, famílias e comunidades dialogam e se entrelaçam para construir soluções inovadoras para os desafios que enfrentamos,

desde uma perspectiva inclusiva e participativa. Comunidades que fazem da diversidade uma fortaleza, impulsionando o desenvolvimento e a resiliência coletiva.

São **comunidades educadoras por natureza**, onde as aprendizagens ultrapassam a sala de aula e se constroem por meio do diálogo e da ação transformadora, inspiradas no pensamento de Paulo Freire. Nesses ambientes, as pessoas se educam mutuamente, avançando rumo à libertação pessoal e social. Desejamos comunidades que promovam o interesse e o cuidado pelo público, que posicionem a educação como um bem coletivo que exige corresponsabilidade de todos e todas, e que não é possível sustentar isso tudo sem uma rede de vontades e esforços compartilhados. (Proaño, 2024)

Vamos construindo caminho com **comunidades que promovem economias solidárias, práticas respeitosas com o meio ambiente e o trabalho digno**. Nelas, a educação está profundamente ligada ao território, respondendo de maneira pertinente às suas dinâmicas, práticas e culturas. Caminhamos junto a essas comunidades rumo a um horizonte onde floresçam a dignidade, a justiça e a esperança para todos e todas.

Em Fé e Alegria, acreditamos em **comunidades onde a reconciliação e a justiça sejam vividas com profundidade e comprometimento**. Comunidades que não ignoram as feridas do passado, mas as enfrentam com coragem, promovendo o diálogo, a memória e a reparação como caminhos para a cura. Comunidades onde a justiça não seja apenas uma aspiração, mas uma prática cotidiana que garante a dignidade e os direitos de todas as pessoas, especialmente das que foram historicamente excluídas. Espaços onde o perdão não signifique esquecimento, mas um ato de transformação que permita reconstruir relações, fortalecer o tecido social e consolidar um futuro baseado na equidade, no respeito e na paz.



# Capítulo III:

## Quais princípios pedagógicos nos inspiram?

Em Fé e Alegria, a **reflexão sobre a prática pedagógica e o diálogo de saberes** são fundamentais para gerar melhorias e transformações no processo de ensino, nas relações pedagógicas, nas situações, processos e atividades de aprendizagem, de modo que as pessoas que se educam em Fé e Alegria alcancem aprendizagens significativas, pertinentes e úteis para sua vida. Temos consciência de que a prática pedagógica está composta por múltiplos e diversos conhecimentos que fazem parte da trajetória formativa do educador ou da educadora. No entanto, desde a educação popular, demandamos princípios pedagógicos que orientem e possibilitem fundamentar qualquer conhecimento teórico, didático ou metodológico. Com essa motivação, mergulhamos no coração pedagógico de nossa Missão Educadora por meio da proposta dos princípios pedagógicos da educação popular.

### 3.1 Princípio pedagógico integral, humanístico e espiritual

Para Fé e Alegria, trabalhar com populações que vivem em situações de marginalização, exclusão, pobreza, vulnerabilidade e violência implica a compreensão e a convicção de educar desde a identidade da pessoa, para sua integração e participação na sociedade como cidadã com direitos. Por isso, a educação ocorre desde o reconhecimento, atenção à pessoa e a todas as suas dimensões.

#### 3.1.1 O desenvolvimento de habilidades intrapessoais

Refere-se a um processo integral que implica cultivar a confiança em si mesmo ou si mesma e nas próprias capacidades, o que se traduz em maior liberdade para tomar decisões. Esse desenvolvimento abrange diferentes aspectos:

- A identidade e a autoestima.
- A atenção e o cuidado do corpo, como a saúde e a nutrição, promovendo uma relação mental saudável, a aceitação de si mesmo ou de si mesma e da própria identidade.

- A afetividade, por meio do conhecimento e manejo das emoções e do fortalecimento da autoestima.
- O desenvolvimento cognitivo, que potencializa o pensamento crítico e criativo.
- A educação da vontade, que fomenta a capacidade de tomar decisões autônomas e responsáveis, baseadas no discernimento para agir com liberdade de acordo com valores como o amor, a fé, a esperança, a justiça, a gratidão, a humildade, a paz e o perdão, em busca de uma vida plena.

### 3.1.2 O desenvolvimento do ser com outros

Conduz a um processo integral que abrange a dimensão ética, promovendo a aprendizagem de valores sociais, democráticos, ecológicos e espirituais, bem como a valorização da diversidade. Essa dimensão incentiva na pessoa o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a convivência, a valorização, a integração e as relações sociais em diferentes níveis: próximas, familiares, comunitárias, digitais, sociais e globais, com ênfase no respeito e reconhecimento das pessoas, da empatia, da reciprocidade e da solidariedade em toda relação humana.

A dimensão relacional se expressa e se desenvolve na **linguagem**, pois por meio dela somos seres capazes de imaginar novos mundos, e na **cultura**, por que fornece identidade e sentido de pertença.



### 3.1.3 O desenvolvimento do ser com a natureza

Implica cultivar uma consciência profunda do valor de agradecer, cuidar e defender nossa Casa Comum. Isso leva a assumir a responsabilidade de estimular a criatividade e a inovação para encontrar soluções que promovam estilos de vida, produção e consumo sustentáveis; em harmonia com o ambiente, promovendo uma relação justa, respeitosa e equilibrada entre o ser humano e a natureza.

### 3.1.4. O desenvolvimento do ser com a transcendência

Fundamenta sua dimensão espiritual, que é constitutiva dele. O vínculo com o que é transcendente alimenta-se e se nutre a nível pessoal, por meio de diversas expressões comunitárias e do comprometimento com causas da justiça e da solidariedade humanas. Requer uma pedagogia que mergulha suas raízes na fé em Deus, acompanha a pessoa em seu cultivo interior, para trabalhar seu interior, para achar um espírito reflexivo, uma capacidade de discernimento e contemplação; fortalece seu comprometimento pessoal e comunitário pela justiça e pela libertação na construção de um mundo mais justo e equitativo, inspirados no estilo de vida de Jesus. Além disso, desperta a sensibilidade espiritual que conduz a um projeto de vida com propósito profundo, aproximando a pessoa da transcendência, da criação e dos outros.

## 3.2 A contextualização

As situações e processos de ensino-aprendizagem, seja em ambientes formais ou não formais, estão situados na pessoa que aprende, partem de sua realidade, levando em consideração suas dimensões pessoais, bem como seu contexto socioeconômico e cultural. O objetivo é que todas as pessoas sintam o acolhimento e a facilidade de integração, participando de maneira ativa, desde seus saberes e cultura, numa comunidade educativa.

Contextualizar implica um processo de dupla via, ampliando o olhar do local ao global e gerar processos reflexivos para compreender o global a partir do local. Integra enfoques de pesquisa-ação, pesquisa comunitária e participativa como componentes formativos que estimulam a reflexão e a ação coletiva.

Essa contextualização integra os saberes culturais e geracionais para fortalecer aqueles processos educativos que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas; reconhece suas experiências, talentos e dons como oportunidade de desenvolvimento pessoal integral;

acompanha desde uma comunidade educacional que propicia o diálogo de saberes e a interculturalidade no processo de construção do conhecimento e na integração social.

A contextualização revela, ajusta e flexibiliza o currículo —formal ou não formal— para atender às necessidades, estilos e condições de aprendizagem de quem estuda, e leva em conta a diversidade de contextos, sejam eles geográficos, culturais, geracionais, de fronteira e/ou de marginalização nos quais vivem. Para isso, é importante o diálogo com os Estados e suas instâncias que regulam a educação em nossos países.

Utiliza uma didática que integra o planejamento, os projetos, as atividades, os métodos e as estratégias em uma diversidade de ações que geram processos de transformação necessários de práticas inclusivas e culturais, acompanhadas de uma avaliação e uma retroalimentação a serviço da aprendizagem dos estudantes.

### 3.3 Princípio pedagógico da formação do sujeito crítico

A intenção da educação popular em Fé e Alegria é a formação do sujeito crítico, titular de direitos, competente e comprometido com a transformação, enraizado na espiritualidade vivida ao modo de Jesus. Um sujeito consciente e indignado diante das desigualdades, exclusões e opressões que afetam as populações. Desde essa perspectiva o sujeito que queremos formar é:

- **Sujeito ético**, sensível às injustiças sociais e ambientais, que desenvolve autonomia e corresponsabilidade.
- **Sujeito epistêmico**, capaz de aprender, questionar e construir saberes e conhecimentos críticos a partir da experiência.
- **Sujeito social**, que se reconhece como ser livre e relacional, valorizando o social como um princípio fundamental.
- **Sujeito político**, comprometido com o bem comum e a transformação de sua realidade.
- **Sujeito espiritual**, que vive a transcendência em favor de uma vida digna, baseada no amor e na compaixão.

Concebemos a educação como um processo que permite compreender a relação entre o conhecimento e a realidade social. Por isso, em cada espaço educativo, o processo de ensino-aprendizagem é orientado para que as pessoas e as comunidades desenvolvam habilidades de pensamento crítico e ação transformadora.

A pedagogia crítica em Fé e Alegria contribui para a formação do sujeito capaz de problematizar os conhecimentos “supostamente neutros e objetivos”. Por meio do exercício crítico contínuo, ele poderá revelar as relações de poder na construção do conhecimento científico, valorizar suas próprias tradições, culturas, religiosidades e sabedorias locais e a desconstrução do saber que o afastam de seu ser transformador.

Em cada espaço educacional, o processo de ensino-aprendizagem visa que as pessoas e as comunidades desenvolvam, de forma progressiva e gradual, habilidades de pensamento crítico, conscientização e ação transformadora. A formação social, cidadã e ecológica é fundamental para que cada sujeito possa:

- Sensibilizar-se, sentir e deixar-se afetar.
- Conhecer, compreender, analisar e explicar.
- Ter curiosidade, perguntar, indagar, questionar e pesquisar.
- Desnaturalizar, revelar, problematizar e deconstruir.
- Argumentar, posicionar-se, expressar e dialogar.
- Criar, conceber, construir e colaborar.
- Desenvolver consciência de mudança e transformação.
- Posicionar seu comprometimento com a comunidade, a sociedade e a natureza.

O aprendizado acadêmico em Fé e Alegria está intrinsecamente ligado à compreensão da realidade. O desenvolvimento das competências em leitura, escritura, expressão oral e matemática é necessário para “ler o mundo”: reconhecer a relação entre o local e o global, valorizar as próprias raízes, culturas e histórias, e reescrever e resignificar o presente para construir futuros mais humanos, ecológicos e sustentáveis.

Reconhecemos que os conhecimentos, os saberes e as crenças podem ser ferramentas de transformação, mas também podem perpetuar sistemas de dominação e opressão. Por isso, a pedagogia crítica é fundamental: oferece ferramentas para problematizar os saberes, reconhecer sua origem social e desconstruir aqueles que limitam a emancipação e a justiça social.

### 3.4 Princípio pedagógico da equidade, da inclusão, da inovação e da qualidade<sup>5</sup>

Em Fé e Alegria, esses princípios estão intrinsecamente ligados à igualdade de oportunidades educacionais, para conseguir que os setores que vivem em situação de pobreza e de exclusão tenham o direito “à” educação e o direito “na” educação. É uma necessidade urgente e permanente que a comunidade educacional conheça, valorize, estime e exija esse direito.

A implementação da justiça educacional, desde esses princípios de equidade, de inclusão, de inovação e de qualidade nos centros e serviços de Fé e Alegria, “eleva o nível da educação e alcança a última milha” das populações que vivem na fronteira da desigualdade. Por isso, é uma necessidade urgente e contínua incorporá-los em todos os aspectos da prática educacional.

#### 3.4.1 Equidade (foco de justiça)

Fé e Alegria entende a equidade como o princípio de justiça educacional que garante um tratamento justo, sem discriminação, respondendo à diversidade de necessidades das pessoas, grupos e comunidades.

Desde sua origem, Fé e Alegria tem trabalhado na transformação social da desigualdade, das injustiças e da pobreza, abordando de forma integral as condições de exclusão. Essa abordagem sempre buscou uma atenção diferenciada às necessidades e à diversidade de desvantagens e desigualdades. Com o tempo, Fé e Alegria vem incorporando **categorias de análise** que permitem compreender os tipos de desigualdades e opressões, para atuar desde processos educacionais equitativos e pertinentes:

---

5. A seção presente está baseada em congressos e documentos de Fé e Alegria: Qualidade, Inclusão, Inovação, Desafios e oportunidades de educação popular. Foi feita uma seleção, leitura e interpretação para adaptar esses princípios, que são fundamentais para Fé e Alegria desde o olhar pedagógico.

- A categoria de **gênero** possibilita a Fé e Alegria compreender desigualdades, discriminações, violências de gênero que se manifestam por meio de estereótipos, padrões, relações desiguais de poder, preconceitos, atitudes, comportamentos e ações em todo processo educacional.
- A categoria de **interseccionalidade** permite a Fé e Alegria entender que a pobreza e as exclusões da população atendida por Fé e Alegria possuem múltiplas e diversas desvantagens e desigualdades que se interseccionam, cruzam, acumulam e se complexificam; por isso, requer uma análise minuciosa da realidade e ações afirmativas que transformem gradualmente essas desvantagens.
- A categoria de **interculturalidade** permitiu destacar a pertença a uma cultura como esse espaço onde as pessoas adquirem sentido de identidade, pertença e valor; ao mesmo tempo, a cultura se expressa por meio de uma linguagem, o que se reflete na valorização da educação na língua materna ou própria<sup>6</sup>, especialmente nos primeiros anos de vida.

A prática reflexiva pedagógica, nesse sentido, incorpora no diálogo de saberes pedagógicos o enfoque de equidade vinculado às perspectivas de gênero, de interculturalidade e de interseccionalidade, para levar em conta as necessidades, interesses, características, condições e diversidade das pessoas que estudam, de modo que possam alcançar resultados de aprendizagem para a vida. É a continuidade da reflexão e da ação o que possibilita a atenção pertinente na prática de ensino-aprendizagem, nos ambientes e nos recursos educacionais, nas relações pedagógicas, bem como no diálogo e na adequação do currículo. Como afirmou Guelman durante o Congresso de Quito: “Para trabalhar a interseccionalidade em uma sala de aula, é importante primeiro reconhecer-las, aceitá-las, saber o que acontece com as crianças, com os adultos, com a natureza... Nesse reconhecimento, é fundamental articular o que essas compreensões significam, unidas, em uma aula. Reconhecer que não existe uma única desigualdade...”

---

6. Referimo-nos à língua “própria” para integrar não apenas as línguas maternas dos povos originários, mas também o reconhecimento da cultura e da língua própria das pessoas surdas.

### 3.4.2 Inclusão (foco de diversidade e de convivência)

A inclusão está relacionada com o acesso, a participação e os sucessos de todas e todos na educação. Em termos de princípios, aprender a incluir em Fé e Alegria significa aceitar, acolher, respeitar, restituir e integrar qualquer pessoa que tenha sido excluída por suas condições diversas, e às quais estruturalmente foram negadas suas oportunidades de se integrar e de participar da sociedade. A exclusão nos afeta, nos indigna e nos impulsiona a nos comprometer com uma educação inclusiva, como meio de transformar essa realidade de exclusão e com um grande potencial para construir, desde os microespaços pedagógicos, sociedades democráticas integrando e acolhendo a diversidade, caminhando até novas relações sociais e de poder.

Valorizamos e celebramos a diversidade, pois sabemos que ela enriquece nossas comunidades educacionais e cada um de nós. Por essa razão, fazemos essa aposta contracultural e processual, que atende de forma contextualizada a diversidade de pessoas que vivenciam a exclusão social, econômica, de gênero, religiosa, cultural, por deficiência ou de qualquer outra natureza. Três características da inclusão são:

- Atender a cada pessoa de acordo com suas condições, o que implica conhecer muito bem nossos estudantes.
- Não deixar ninguém de fora, não deixar ninguém para trás. Isso significa cuidar, não reproduzir as diferenças, mas atendendo a cada pessoa desde o que ela necessita.
- Zero tolerância a qualquer tipo de discriminação, e a necessária regulação da convivência.

Aprender a incluir significa entender que, na convivência, a diferença não é sinônimo de inferioridade ou de menor valor, compreender que somos pessoas com o mesmo valor, dignidade e direitos, em igualdade e oportunidades. É nesse sentido que “o convite que nos faz o Evangelho é formar uma sociedade inclusiva, e isso passa por nossa própria transformação e pela das nossas comunidades educacionais, que devem constituir-se como o prenúncio da sociedade que desejamos construir” (Congresso 2013). Como educadores e educadoras populares, sabemos que educar desde a inclusão e com atenção diferenciada não é fácil; precisamos identificar as barreiras que podem impedir a aprendizagem e a participação de todos, reconhecê-las em nosso campo pessoal e pedagógico, trabalhar para diminuí-las e gerar processos de mudança

desde nossa ação pedagógica. Ver tabela.

Barreiras pessoais	Barreiras pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Crenças, estereótipos, normas afincos;</li><li>• Medos, falta de confiança, insegurança;</li><li>• Conflitos pessoais, dificuldades socioemocionais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações desiguais, de poder autoritarismo</li><li>• Paradigmas de ensino centrados na docência</li><li>• Desconhecimento de ferramentas e conteúdos para aprender a contextualizar, para trabalhar desde o enfoque da diversidade</li><li>• Resistência à reflexão e à mudança</li></ul>

Relacionamos o enfoque da inclusão no pedagógico aos valores, ao clima nos ambientes educacionais que leva em conta a dinâmica de relações, convivência, o ambiente e os recursos que utilizamos para a aprendizagem, independentemente do programa ou espaço educacional. Construímos uma cultura de inclusão partindo do cotidiano, com ambientes socioafetivos adequados e desde processos pedagógicos de aprendizagem social: participação, colaboração, a cooperação, o diálogo desde as diferenças, manejo de conflitos, aceitação, reconhecimento e respeito às diferenças versus violência e discriminação. Dessa forma, qualquer pessoa, grupo ou comunidade encontrará seu valor e sua contribuição na educação e na sociedade.

Desde nossas origens, a inclusão educacional de crianças, adolescentes e jovens em situação de exclusão nos ofereceu a oportunidade de envolver suas famílias em processos de inclusão social e seu empoderamento na defesa, garantia e promoção de seus direitos. Nos vincula à corresponsabilidade do processo formativo e do acompanhamento em conexão com a proposta educacional. A inclusão e a equidade caminham juntas para garantir a qualidade da educação.

---

*“A base da aposta de Fé e Alegria por uma educação inclusiva está no fato de que todos os seres humanos possuem a mesma dignidade, e que essa dignidade é absoluta em cada uma e cada um, porque temos dignidade simplesmente por sermos seres humanos. Essa dignidade não depende de nada nem de ninguém. Essa dignidade não pode crescer nem diminuir. É igual para todos e todas, sempre. E temos fé de que todos somos filhos e filhas de Deus e que os mais pobres, necessitados e excluídos são os preferidos de Deus” (XLIV Congresso de Fé e Alegria)*

---

### **3.4.3 Inovação (Foco na criatividade e na transformação)**

A inovação em Fé e Alegria é um meio para alcançar justiça educacional e melhorar a qualidade de vida das populações com as quais trabalhamos, vinculando-se à intenção transformadora da educação popular. Desde esse enfoque integral, promove a inovação no ensino, na gestão educacional e na relação com a comunidade, impulsionando a reflexão permanente, o planejamento e a geração de outras condições de possibilidade para que uma outra educação seja viável. Assim, sua aposta por uma educação de qualidade busca formar pessoas e comunidades engajadas com a transformação social.

A inovação nos impulsiona a desenvolver centros educacionais que se tornem espaços prefigurativos (Suissa, 2010), ou seja, modelos alternativos, antecipatórios — porque antecipam no centro a sociedade que queremos. Lugares onde se experimente uma nova ordem social baseada em relações éticas, democráticas, e onde sejam possíveis transformações que se refletem nos processos da cultura de melhoria da qualidade em Fé e Alegria:

- Gestão educativa
- Ensino-aprendizagem
- Convivência e cidadania
- Interação escola-comunidade

Para gerar essas mudanças e transformações, a pedagogia da educação popular entra em diálogo de saberes e reflete desde diferentes enfoques e paradigmas. Com essa perspectiva, a inovação nos impulsiona a propor propostas criativas, com uma intervenção deliberada e planejada, recriando práticas pedagógicas onde, ao colocar a pessoa no centro do ser e do fazer educativo, prepon-

dera aprender antes de ensinar. Em todos os processos de inovação, busca-se o protagonismo de estudantes, famílias, docentes e comunidade, para que sejam sujeitos de transformação social.

Dessa maneira, sustentamos que a relação entre qualidade e inovação educativa é uma parte fundamental da missão de Fé e Alegria na promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

### 3.4.4 Qualidade (foco na cultura de aprimoramento e de avaliação)

---

*“Fé e Alegria opta pela qualidade educacional desde uma concepção igualitária e como comprometimento social com os direitos coletivos. Por isso, promove uma educação de qualidade para todos os setores sociais, especialmente para os mais desfavorecidos da sociedade. Não aceita uma educação pobre para os pobres, nem uma educação que mantenha ou aumente a exclusão dos setores populares. A promoção e defesa dos direitos humanos são expressão de uma fé que se compromete com uma maior justiça social”. (XXXIV Congresso de Fé e Alegria, Colômbia, 2003)*

---

A qualidade em Fé e Alegria promove oportunidades de aprendizagem durante a vida toda para a promoção de pessoas e comunidades, com uma ênfase clara no aspecto social. Os princípios pedagógicos mencionados anteriormente são inerentes para a compreensão da qualidade da educação popular. Uma educação de qualidade (integral, contextualizada, crítica, equitativa, inclusiva e inovadora) não só forma sujeitos competentes, mas também agentes de transformação social, comprometidos com o bem comum, que colocam suas capacidades humanas, profissionais e técnicas ao serviço dos mais pobres.

A educação é chave para o desenvolvimento humano e social, pois o nível de escolaridade de uma pessoa, em grande parte, determina suas oportunidades de acesso aos direitos básicos próprios de uma sociedade democrática. Desde a perspectiva ética, integra reflexão e ação para impulsionar a transformação social, incorporando valores como dignidade, igualdade, inclusão e justiça. Fé e Alegria busca garantir uma educação de qualidade que empodere às pessoas para conhecer, exercer e promover seus direitos, participando ativamente na comunidade e na sociedade.

Na prática, em cada programa, centro ou serviço educacional de Fé e Alegria, **o princípio de qualidade se concretiza em uma cultura de aprimoramento**, a qual reconhece, envolvendo toda a comunidade educativa, através da avaliação identifica fortalezas, fraquezas e desafios; reflete sobre as problemáticas; planeja a transformação desejada e sistematiza e gera novos conhecimentos em resposta às demandas dos contextos. A cultura de aprimoramento em Fé e Alegria se baseia na busca contínua pela qualidade educacional, pela transformação social e pelo fortalecimento de sua missão de oferecer educação de qualidade às comunidades vulneráveis.

A cultura de aprimoramento da qualidade, no processo de ensino-aprendizagem, busca que qualquer pessoa que estude em um centro, programa ou serviço de Fé e Alegria atinja as aprendizagens esperadas em conhecimentos, valores e comprometimento. É dessa maneira como a reflexão pedagógica e a avaliação formativa nos ajudam a reformular os programas oficiais e próprios, para que respondam a suas necessidades, diferenças e interesses e em coerência com os desafios e demandas de seus contextos. A reflexão sobre a prática pedagógica, junto com a avaliação formativa dos aprendizados, são chaves para a inovação. Desde essa dupla ação, podemos avaliar se estamos avançando e transformando aquilo que nos propusemos inovar, e se conseguimos fazê-lo com todas e todos. Porque, se não, algo não estamos fazendo bem e é preciso mudar.

Os novos desafios do ambiente exigem estar constantemente atentos ao contexto em mudança e desenvolvendo hipóteses de como enfrentar os desafios e colocando-as a prova. Assim, por exemplo, se a violência na comunidade se intensifica, é necessário inovar na educação para a paz, além de inovar nas estratégias de cuidado.

Fé e Alegria reconhece o alcance missionário dos educadores e educadoras populares que, graças a seu comprometimento, serviço e dedicação, a qualidade tem um rosto humano e afetuoso. Fazer o bem em educação envolve o investimento em quatro âmbitos: a formação, o acompanhamento, a carreira docente e o desenvolvimento do pessoal, e a pesquisa. Através de sua profissionalização, que em Fé e Alegria se inspira no sentido missionário, aprimora-se a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, se refletindo no domínio de conteúdos, na gestão de metodologias, na expertise em planejamento e avaliação, em um clima de trabalho adequado, pertinente e saudável, tudo com o objetivo de que as pessoas que estudam possam alcançar melhores aprendizagens acadêmicas e sociais.

Qualidade e inovação estão intrinsecamente relacionadas e desempenham um papel fundamental em seu enfoque pedagógico, o qual não se limita à excelência acadêmica baseada na aquisição de conhecimentos disciplinares, mas abarca uma visão mais ampla que inclui um enfoque da educação integral, comunitária e transformadora. Essa qualidade é conquistada por meio de processos educativos inovadores, que respondem a e desde currículos e pedagogias criativas e flexíveis às necessidades e aos contextos locais dos estudantes e das comunidades onde vivem.



# Capítulo IV:

## Qual é a práxis pedagógica que promovemos?

A Práxis Pedagógica em Fé e Alegria refere-se ao diálogo e à coerência constante entre ação e reflexão, teoria e prática, discurso e ação nas práticas educacionais e pedagógicas, para atingir mudanças e transformações no âmbito educacional, comunitário e social.

Neste capítulo, reunimos a práxis pedagógica de Fé e Alegria com a sabedoria que nos permitiu adquirir os anos que temos de ser e fazer Movimento de Educação Popular integral para os setores mais desfavorecidos da sociedade. Em cada seção, identificamos elementos-chave que orientam nossa práxis educacional, em torno dos aprendizados que hoje precisamos para formar pessoas plenas, com uma visão de comunidade, fundamentadas no bem comum e no exercício cidadão, organizado e mobilizado de forma coletiva para a transformação social. Desejamos inspirar e encorajar corações cujos batimentos sejam capazes de reconstruir a esperança por meio de práticas educativas que, centradas na pessoa e em seu potencial transformador, promovam seu desenvolvimento nas dimensões humana, espiritual, intelectual e comunitária.



## 4.1 O Aprendizado

Em Fé e Alegria, promovemos o direito à aprendizagem significativa para a vida, como parte integral de nossa educação popular, onde cada pessoa é protagonista do seu desenvolvimento, constrói e ressignifica conhecimentos desde suas experiências e relações com o mundo. Entendemos o aprendizado como um processo pessoal que se desenvolve a partir da interação social. Priorizamos experiências que permitam aos estudantes desenvolver seu potencial.

A promoção de aprendizados significativos para a vida faz parte da tarefa de nosso movimento de educação popular integral. Em Fé e Alegria, o aprendizado é um processo próprio da pessoa, sujeito titular do direito, que se desenvolve a partir de experiências surgidas na interação social. Entendemos a avaliação dos aprendizados como um processo integral e processual, que, além de medir os conteúdos, valoriza o que foi aprendido, o que foi vivido, reflete sobre sua experiência de aprendizagem, não apenas para obter uma nota ou promoção.



## 4.2 Aprendizados fundamentais

Nosso Movimento de Educação Popular e Promoção Social quer promover o direito universal a uma educação de qualidade. Desde a premissa anterior e como introdução à abordagem das aprendizagens fundamentais, consideramos importante partir das seguintes questões: o que educo e como educo para o quê? O que aprendem os estudantes? Qual é o capital cultural mínimo que os estudantes deveriam ter adquirido? Qual é a bagagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para que possam integrar-se à sociedade de hoje e do amanhã?

**Em Fé e Alegria, são formadas todas as pessoas e a pessoa toda** (razão, coração e espírito; conhecimentos, sentimentos e valores), coordenando e integrando saberes de diferentes cenários (formal, não formal e informal). É necessário garantir essa integralidade ao longo do percurso educativo, assegurando que o titular do direito de aprender disponha dos meios essenciais para alcançar aprendizagens significativas para uma vida digna. Nesse sentido, focar a aprendizagem na transformação individual e social requer uma aproximação para mudar o contexto.

Desde a experiência como movimento, consideramos que, atualmente, há aprendizagens que são essenciais para a sociedade justa e equitativa que sonhamos construir, que facilitam o aprendizado ao longo da vida, a relação com o entorno e a construção de cidadanias autônomas e responsáveis.



## 4.2.1 Aprendizagem da Linguagem

Para nós, em Fé e Alegria, a linguagem é a ponte que nos conecta ao mundo, uma ferramenta poderosa para compreender, expressar e transformar a realidade. Em nossa práxis pedagógica, entendemos que as habilidades linguísticas vão muito além de simples destrezas. Ouvir com atenção, interpretar, dialogar e se solidarizar com os outros, dando voz àqueles que nos rodeiam. Falar como uma habilidade comunicativa e um ato de compartilhar o aprendido, construir coletivamente o conhecimento e fortalecer nossa identidade por meio do diálogo. Ler como uma habilidade mental superior e um processo de abertura a novas perspectivas, uma análise crítica da realidade e o descobrimento dos sinais de mudança tanto nos textos quanto na vida mesma. Escrever é compreendida como a habilidade de plasmar pensamentos, dar forma às ideias e deixar uma marca duradoura na história.

Na nossa prática pedagógica, implementamos experiências explícitas para desenvolver essas habilidades linguísticas, por meio de um trabalho sistematizado, reflexivo, colaborativo e articulado em todos os âmbitos educativos que acompanhamos.

## 4.2.2 Aprendizado do razoamento lógico matemático

Em Fé e Alegria, concebemos as matemáticas como um pilar fundamental e de grande relevância social para nos desenvolver na vida. O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático é essencial para construir habilidades que nos permitam entender, compreender, explicar e solucionar problemas de nosso dia a dia. A capacidade de abstração, validação e inferência lógica são indispensáveis para o pensamento racional, nos permitem analisar a realidade, aplicá-la a diferentes situações e entender sua complexidade. Esforçamo-nos por construir aprendizagens significativas que empoderem nossos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas para analisar o mundo com pensamento crítico e criatividade.



### Em nossa práxis pedagógica:

- Promovemos o ensino desde um enfoque prático das matemáticas, com exemplos, problemas e situações relevantes para a vida diária dos estudantes.
- Estimulamos o uso das matemáticas como ferramentas para analisar e criticar a realidade social, por exemplo, através do uso de estatísticas relacionando-as com às desigualdades de nossas sociedades.
- Ensinamos matemática de modo que os estudantes possam aplicá-la para abordar problemas em suas comunidades e propor projetos de desenvolvimento comunitário ou de aprendizagem-serviço.

Como educadores populares, afirmamos que, desde o ensino das matemáticas, centramos a ação além da simples resolução correta dos problemas, vendo-as como uma oportunidade para questionar e analisar a realidade desde os elementos matemático.

#### 4.2.3 Aprendizado do pensamento crítico

---

*“A aceleração e a velocidade do fluxo de informação são praticamente impossíveis de acompanhar pelos sujeitos. Há uma saturação de informações que não conseguimos seguir, ainda menos analisar desde a consciência. Temos mais informação, mas estamos menos preparados para ter opiniões críticas, escolher alternativas culturais ou políticas.” (Güelman, 2024)*

---

O contexto social atual caracteriza-se pelo acesso às tecnologias, à saturação de informações, à comunicação constante e às multitarefas exigidas pelo mundo do trabalho; nesse cenário, a aprendizagem do pensamento crítico ganha relevância. Portanto, promovemos espaços de reflexão constante que levam ao desenvolvimento de um pensamento superior, a partir de uma relação horizontal e do diálogo entre educador e estudante para a compreensão, a análise e a interpretação, resultando em ação e transformação.

Em Fé e Alegria, abraçamos uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimentos. Acreditamos na formação de indivíduos autônomos, sujeitos críticos, capazes de analisar, interpretar e valorizar a informação que está ao redor deles. Com isso, bus-

camos cultivar o pensamento crítico em nossos estudantes, para que sejam agentes de mudança, comprometidos com a tomada de decisões responsáveis e a transformação de seu entorno.

Em Fé e Alegria, não apenas respondemos perguntas, mas também as formulamos. Nos atrevemos a desafiar o estabelecido, buscando construir um futuro onde o pensamento crítico seja a base para uma sociedade mais justa e equitativa.

### **Em nossa práxis pedagógica:**

- Buscamos a formação de indivíduos autônomos, capazes de analisar, interpretar e valorizar as informações para tomar decisões responsáveis.
- Assumimos a pedagogia da pergunta, favorecemos o aprender a perguntar, a pergunta como ferramenta para a curiosidade, a reflexão e a busca por respostas.
- Incentivamos os estudantes a assumirem seu protagonismo e a participarem ativamente na construção do conhecimento.

#### **4.2.4 Aprendizado de competências digitais**

Em Fé e Alegria, reconhecemos o impacto crescente dos ambientes virtuais na educação e seu potencial de transformar a maneira como aprendemos e ensinamos. Comprometemo-nos a aproveitar ao máximo essas ferramentas, mas desde um olhar crítico e transformador.

Achamos que o acesso à tecnologia é um direito fundamental que não deve ampliar as brechas de aprendizagem, mas promover a inclusão social e gerar oportunidades para todos. Por isso, nos esforçamos para que nossos espaços virtuais (TIC, TAC, TEP, TRIC<sup>7</sup>) sejam acessíveis e relevantes para a realidade de nossos estudantes, oferecendo experiências de aprendizagem contextualizadas e colaborativas.

---

7. TAC (Tecnologias de Aprendizagem e de Conhecimento), TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), TEPS (tecnologias para o empoderamento e a participação), TRICS (tecnologias do relacionamento, da informação e da comunicação).

Todas essas áreas fazem parte do conteúdo digital no qual os educadores e educadoras precisam ser formados y acompanhados para integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas, criando ambientes virtuais que promovam a reflexão crítica, a participação ativa e o comprometimento com a transformação social.

Em Fé e Alegria, acreditamos que os ambientes virtuais são muito mais do que ferramentas técnicas. São espaços de encontro e aprendizagem onde a tecnologia serve à educação popular, impulsionando o desenvolvimento de pessoas críticas, criativas e comprometidas com sua comunidade. O domínio no uso das tecnologias, atualmente, é um meio fundamental para o aprendizado autônomo e ao longo da vida.

### **Em nossa práxis pedagógica:**

- Fortalecemos nos estudantes o uso das tecnologias para fins educativos, a capacidade de análise da informação e a criação de conteúdo.
- Promovemos a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.
- Implementamos experiências que permitam aos estudantes utilizar as tecnologias para a pesquisa, o trabalho colaborativo e a criação de conteúdos digitais.
- Incentivamos a formação de educadores e educadoras no uso das tecnologias como ferramentas de ensino.
- A educação digital deve considerar o ensino sobre cidadania digital, pois esse é uma formação chave para as novas gerações.

#### **4.2.5 Aprendizado socioemocional**

Em Fé e Alegria, reconhecemos que o ambiente escolar é o primeiro espaço público de socialização e cidadania para nossos estudantes, onde aprendem códigos essenciais para a convivência em sociedade. Por isso, incorporamos o aprendizado socioemocional como um componente fundamental de nossa proposta educativa, oferecendo ferramentas para que nossos estudantes desenvolvam habilidades cruciais para sua saúde mental, a inter-relação, a convivência social e seu projeto de vida.

Consideramos que as emoções são uma parte intrínseca do aprendizado e da vida. Na educação, ao promover seu entendimento e cultivar competências socioemocionais desde a infância, impactaremos positivamente no desempenho acadêmico, o percurso escolar e o futuro de nossos estudantes.

Em Fé e Alegria, acreditamos que a educação de qualidade vai além do aspecto acadêmico. Comprometemo-nos a oferecer um apoio integral a nossos estudantes e suas famílias, formando pessoas íntegras, capazes de construir um futuro melhor para si e para suas comunidades.

### **Em nossa práxis pedagógica:**

- Promovemos a aquisição de habilidades socioemocionais desde a infância.
- Favorecemos nos processos pessoais o autoconhecimento, a autorregulação emocional e, de modo semelhante, favorecemos os processos sociais como consciência social, habilidades de relacionamento, como a empatia, a colaboração, a cooperação, a resolução de conflitos e a tomada de decisões responsáveis.
- Geramos ambientes de aprendizagem seguros e respeitosos, nos quais os estudantes possam expressar suas ideias e emoções livremente.
- Sentimo-nos desafiados a buscar respostas, acompanhar e gerar alianças para os temas de saúde mental que enfrentam nossos estudantes, famílias e educadores.

#### **4.2.6 Aprendizado de competências para o trabalho digno**

Em Fé e Alegria, acreditamos que a educação para o trabalho é um pilar fundamental para construir um futuro sustentável. Desde nossos primórdios, nos comprometemos em proporcionar às pessoas vulneráveis as ferramentas necessárias para se desenvolver no mundo do trabalho. Contudo, nossa visão evoluiu com o tempo.

Hoje, aspiramos a uma formação integral que desenvolva capacidades humanas, habilidades sociais e competências técnicas **para a inclusão na vida econômica e profissional**. Queremos que nossos estudantes não apenas encontrem um emprego digno e justo, mas que, por meio de uma formação para o trabalho libertador,

produtivo e ecológico, baseada em um enfoque de direitos, também se tornem agentes de transformação, **contribuindo para a construção de outro mundo possível**. Procuramos que eles contribuam para a construção de uma sociedade inclusiva, com equidade e igualdade de oportunidades, sem preconceitos de gênero, **onde em nossas comunidades prevaleçam a solidariedade e o cuidado da Casa Comum**, em vez da competição e dos abusos contra a natureza.

Em Fé e Alegria, apostamos em uma cultura empreendedora que impulsiona nossos estudantes a desenvolver todo seu potencial, a criar oportunidades com propósito e a construir um futuro sustentável para eles e para seu entorno.

### **Em nossa práxis pedagógica:**

- Desenvolvemos processos de formação para o trabalho que permitam aos estudantes acessar um emprego digno e justo.
- Impulsionamos a formação em habilidades interpessoais, técnicas e empreendedoras, aproximando o estudante de sua realidade e considerando a flexibilidade curricular para oferecer respostas pertinentes aos contextos.
- Favorecemos a reflexão e a livre escolha dos campos de formação para o trabalho de meninas e meninos, homens e mulheres.
- Promovemos uma cultura empreendedora que fomente o autoemprego, a geração de empregos e a continuidade dos estudos.
- Fomentamos o desenvolvimento de atividades produtivas que sejam ambientalmente sustentáveis e alinhadas à economia popular e solidária.
- Promovemos estratégias de inserção social, cultural e produtiva por meio da mediação laboral e de experiências de formação dual, na qual os conteúdos de aprendizagem se integrem à experiência prática em ambientes de trabalho.

## 4.2.7 Aprendizado rural, intercultural e multilíngue

Em Fé e Alegria, reconhecemos a riqueza cultural de nossos povos originários e comunidades indígenas, bem como a importância de preservar suas línguas e saberes. Muitos desses povos e comunidades moram afastados das oportunidades e serviços oferecidos pelo Estado, estão nas fronteiras da exclusão.

Nossa prática pedagógica foca na construção de pontes entre as cosmovisões, honrando a sabedoria de nossos povos e seu vínculo com a terra, promovendo o diálogo intercultural.

Desejamos uma educação que não reproduza conteúdos nem métodos da educação urbana, mas que celebre a diversidade e cultive o respeito por todas as culturas. Buscamos que a identidade de cada estudante seja valorizada e fortalecida, criando espaços onde suas tradições e conhecimentos sejam transmitidos e enriquecidos.

Em Fé e Alegria, acreditamos que a educação é uma ferramenta potente para construir um futuro onde a diversidade cultural seja uma fonte de riqueza e onde todos possam desenvolver projetos de vida digna e plena, segundo suas culturas e contextos.

### Em nossa práxis pedagógica:

- Favorecemos processos de ensino-aprendizagem desde a língua materna durante os primeiros anos, promovendo o bilinguismo como propósito quando a primeira língua difere da nacional, e incentivamos o aprendizado de outras línguas também.
- Promovemos uma organização própria dos centros rurais e interculturais, que responde a seu contexto, com um modelo pedagógico e de gestão diferentes, adequando e construindo o currículo.
- Promovemos o respeito pelas culturas locais, pelas línguas indígenas, pelos saberes populares e pelo fortalecimento de suas identidades.
- Implementamos programas que incorporam e revalorizam elementos das culturas das comunidades e dos povos originários e indígenas.

- Fomentamos a integração da família e da comunidade, bem como a participação dos estudantes no aprendizado e na recriação de sua cultura, identidade e história.
- Educamos desde o diálogo respeitoso e enriquecedor entre pessoas de culturas diferentes, e ensinamos a valorar a diversidade.
- Promovemos a vinculação com a comunidade a través de projetos produtivos agropecuários e de desenvolvimento comunitário, fundamentados em seus valores e costumes.
- Buscamos a justiça educativa através de atenção interseccional para atender as brechas multifatoriais: pobreza, ruralidade, gênero, identidades indígenas, entre outras.

#### 4.2.8 Atendimento às Necessidades Educativas Especiais

Em Fé e Alegria, acreditamos que cada pessoa possui o potencial para aprender de maneiras diferentes, valorizamos essa diversidade como uma riqueza e cada estudante tem direito a uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades individuais. Nos comprometemos a construir um ambiente educacional inclusivo, onde todos se sintam valorizados, respeitados e apoiados para alcançar seu máximo potencial.

Aspiramos a uma sociedade onde a inclusão seja uma realidade, não apenas uma aspiração. Por isso, trabalhamos incessantemente para eliminar barreiras que, de forma histórica e estrutural, impediram que alguns estudantes – especialmente aqueles com alguma condição de deficiência – de acessar uma educação de qualidade. Queremos que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham a oportunidade de desenvolver seus talentos e contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo.

Em Fé e Alegria, inspiram-nos com os sonhos de nossos estudantes, que têm o direito de desenvolver projetos de vida digna e plena segundo suas possibilidades e comprometemo-nos a caminhar ao lado deles e de suas famílias, fornecendo as ferramentas e o apoio necessário para tornar esses sonhos realidade.

### Em nossa práxis pedagógica:

- Formamos e sensibilizamos educadores para desenvolver experiências pedagógicas que favoreçam aprendizados de qualidade para estudantes com necessidades educativas especiais.
- Garantimos em nossos centros e serviços educacionais uma cultura inclusiva e promovemos oportunidades que removam barreiras para estudantes com deficiência.
- Garantimos o diagnóstico preciso das deficiências. Apoiar o desenvolvimento de materiais e estratégias didáticas para o desenvolvimento do máximo potencial de cada estudante.
- Favorecer a relação respeitosa, acolhedora e amigável entre todas e todos os estudantes. Aproveitar a diversidade para favorecer a empatia e a solidariedade.
- Planejamos projetos interdisciplinares desde um enfoque integral, ecológico-funcional que respeita seu lugar, sua diversidade e seu contexto familiar, preparando-o para a vida.
- Desenvolvemos habilidades para a vida autónoma de estudantes com deficiência, para facilitar seu contínuo processo de aprendizagem e sua inclusão social e produtiva.

## 4.3 Educação para o bem comum

Como mencionamos na introdução dessa seção, além dos conhecimentos essenciais para a vida, Fé e Alegria educa com o sentido do bem comum, a promoção e a educação no comunitário, no social, no comprometimento cidadão. Nessa seção são apresentadas diferentes práxis pedagógicas que têm sido chaves para nossa educação popular

### 4.3.1 Comunidade, cidadania e mobilidade humana

Em Fé e Alegria, entendemos que os conceitos de comunidade e cidadania estão em constante transformação, influenciados pelos avanços tecnológicos e pelas dinâmicas sociais do século XXI. O mundo virtual abriu novas possibilidades de interação e participação, desfocando as fronteiras entre o local e o global.

Diante deste cenário, assumimos como desafio a formação em cidadania, como objetivo de cultivar pessoas críticas e comprometidas que promovam mudanças positivas e transformadoras na sociedade de modo democrático e pacífico. Pessoas engajadas e ativas, capazes de se desenvolver em um mundo complexo e diverso, humanizando e construindo pontes entre o presencial e o virtual, entre o local e o global, fomentando uma cidadania responsável, que desde o enfoque dos Direitos Humanos, tomem decisões que contribuem para o bem-estar coletivo.

Na educação popular, **a comunidade** não é percebida só como um conjunto de pessoas que vivem no mesmo espaço, mas como um espaço de construção coletiva de saberes, experiências, valores e práticas.

Em Fé e Alegria, a comunidade educacional formada por famílias, estudantes, educadores, educadoras e diretoria, é constitutiva de sua identidade. Para desenvolver o projeto educacional popular, é fundamental que a comunidade educacional esteja ligada à comunidade de seu entorno. Nossos centros e serviços contribuem para que sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento, por meio de sua formação e seu empoderamento, para conseguir mudanças com impactos positivos que transformem a sociedade de forma democrática e pacífica.

Em Fé e Alegria, a mobilidade humana está presente em nossas comunidades educacionais, por isso reconhecemos que as migrações e os deslocamentos de pessoas por motivos diversos são fenômenos globais, complexos e diversos, que afetam às comunidades tanto pelas pessoas que migram quanto pelas pessoas que chegam.

### **Em nossa práxis pedagógica para a comunidade:**

- Desenvolvemos a participação comunitária, social e política na busca pelo bem comum, impulsionando a liderança social e comunitária.
- Fomentamos a colaboração e inclusão das famílias e comunidades nos processos que desenvolve o projeto educativo.
- Promovemos a troca criativa de conhecimentos e de experiências comunitárias.
- Fomentamos o desenho e a implementação de processos educacionais onde os estudantes possam aplicar seus conhecimentos e habilidades para gerar um impacto positivo em sua comunidade.

**Na nossa práxis pedagógica para a educação em cidadania:**

- Promovemos aprendizados relevantes para a transformação social das comunidades, bem como o conhecimento e o exercício dos Direitos Humanos.
- Transformamos os espaços educacionais em lugares onde a participação pelo bem comum seja praticada, onde a liderança e a autonomia sejam desenvolvidas.
- Incentivamos a participação ativa dos estudantes nos assuntos públicos do ambiente educacional e criamos oportunidades para que exerçam uma cidadania comprometida com a transformação social e o bem comum.
- O papel do educador popular como líder pedagógico que estimula o diálogo, o debate e a negociação como meios para a tomada de decisões colegiadas.

**Em nossa práxis pedagógica para a mobilidade humana:**

- Abordamos os desafios desde a realidade de cada Fé e Alegria, com itinerários formativos flexíveis, para garantir a integração educacional de pessoas em situação de mobilidade.
- Preparamos a comunidade educacional para que receba com acolhimento e respeito as populações em mobilidade e para que favoreça sua integração.
- Implementamos ações pedagógicas que nos aproximem para conhecer as realidades das famílias itinerantes, seus países de origem e suas principais necessidades de atenção psicossocial.
- Criamos espaços de formação que desenvolvem habilidades socioemocionais e sociais na população migrante, como oficinas culturais e visitas ludo-pedagógicas de atenção às crianças e adolescentes.
- Promovemos a instalação de salas de aula móveis e flexíveis desde diversos espaços de aprendizagem, adaptadas às necessidades de populações em deslocamento, como migrantes e refugiados.

### 4.3.2 Cultura de paz

Para Fé e Alegria, a **cultura de paz** é um enfoque educacional e social que busca transformar a comunidade por meio da promoção de valores como a justiça, a solidariedade, a equidade, a convivência e o respeito à dignidade de todas as pessoas. Não se trata apenas da ausência de violência, mas da construção ativa de relações baseadas no diálogo, na cooperação e na resolução pacífica de conflitos. Assumimos a tarefa de desenvolver aprendizados para conviver, não apenas como o fato de coexistir ou viver com outros, mas também como a construção do ambiente e das condições que possibilitem o crescimento e a realização de todos e todas.



## Em nossa prática pedagógica:

- Favorecer a vivência de valores (na escola que prefigura e antecipa). Não "impomos" nem transmitimos, mas favorecemos a reflexão e o diálogo para que os valores sejam assumidos por convicção da inclusão e o respeito à diversidade.
- Praticamos a resolução pacífica de conflitos como ferramentas essenciais para a gestão de desacordos, evitando a violência e fortalecendo a convivência.
- Promovemos a justiça social. A paz não é apenas a ausência de conflito, mas também a construção de condições justas e equitativas para todos, especialmente para os mais vulneráveis.
- Geramos a participação e comprometimento comunitário na construção de uma cultura baseada na paz e na cooperação.
- Buscamos o empoderamento e a cidadania ativa, de modo que os atores educacionais e comunitários sejam agentes de mudança em seu entorno.
- Fomentamos a convivência pacífica, a integração social e o exercício de uma cidadania responsável no âmbito local e global.
- Apontamos para desenvolver a capacidade de compreender os outros como sujeitos de direitos.
- Propiciamos metodologias participativas e dialógicas, onde o aprendizado é construído coletivamente, reconhecendo os saberes e a experiências dos estudantes e suas comunidades.

### 4.3.3 Protagonismo Juvenil

Fé e Alegria, no âmbito dos congressos internacionais XLV e XLVI, impulsiona o **protagonismo e a participação cidadã das mulheres e dos homens jovens** do Movimento, posicionando-os como agentes de transformação social e defensores dos direitos **humanos**. Concede a educação para **as juventude** como uma ferramenta de mudança, crítica, inclusiva e voltada a melhorar suas condições de vida, as de seu entorno e a construção de uma cidadania global. Acompanham-se os e as jovens na construção de um futuro esperançoso, reconhecendo as mudanças de época e compartilhando a vida e a missão que nos unem.

#### Em nossa prática pedagógica:

- Impulsionamos nas juventudes a capacidade de escolher e decidir, ler a realidade, sonhar um projeto de mundo e transformar essa utopia em ações coerentes, capazes de torná-la real.
- Geramos o trabalho com jovens, como um espaço de encontro, crescimento pessoal, enriquecimento mútuo e transformação social.
- Fortalecemos o exercício de uma cidadania global, para que sejam capazes de levantar a voz diante dos problemas que a humanidade enfrenta.
- Propiciamos processos de sensibilização, conscientização e indignação frente às realidades marcadas pela injustiça, pela violência, pela marginalização e pela pobreza, para gerar respostas que se traduzem em organização, discursos e práticas transformadoras dessas realidades, permitindo a todas as pessoas viver dignamente.
- Trabalhamos em redes e colaboração com outros jovens, educadores e comunidades para gerar um impacto positivo.
- Apostamos na pedagogia da educação popular, que fortalece, no nível pessoal e coletivo, as capacidades de ouvir, argumentar e expressar sua própria palavra, desenvolver a habilidade de perguntar e posicionar sua ação transformadora pelo bem comum.

- Inspiramo-nos nos valores inacianos, promovendo liderança comunitária, solidariedade, dignidade humana e serviço ao próximo.

#### 4.4 Desenvolvimento humano e transcendental

Em Fé e Alegria, o desenvolvimento humano e transcendental é o coração de nossa missão. Nosso propósito é formar pessoas comprometidas com um mundo mais justo e solidário, guiadas por valores humanos e cristãos. Nossa prática pedagógica fundamenta-se numa educação transformadora e humanista, na qual o aprender vai além do aspecto intelectual, abrangendo o desenvolvimento moral, social, espiritual e comunitário. Juntos, construímos uma sociedade mais equitativa, onde cada pessoa encontra seu sentido de vida e contribui para o bem comum.

Acreditamos numa visão da pessoa como um ser em relação onde o amor e o serviço são essenciais. Nossa educação popular promove essa visão, convidando todos os atores sociais a participarem na construção de um mundo melhor. Esforçamo-nos por ser uma comunidade onde cada indivíduo é valorizado e tem a oportunidade de florescer em todas as suas dimensões. O transcendental envolve a concepção de um ser humano que pode nutrir-se da espiritualidade que transforma seu interior.

Para o desenvolvimento humano integral e transcendental, em Fé e Alegria atualmente implementamos algumas iniciativas que atuam tanto a nível nacional quanto internacional.



Fotografia, Yuly Paulina Acosta

#### 4.4.1 Primeira infância

A primeira infância é uma etapa fundamental e vital para o desenvolvimento pleno da pessoa; a infância é uma das populações mais vulneráveis na hora de enfrentar ciclos econômicos recessivos, especialmente afetada pela pobreza. Na primeira infância pomos as bases do desenvolvimento integral de cada criança, os primeiros 1.000 dias de bebê é a etapa que vai desde a concepção até os dois anos de idade. Todos os especialistas coincidem na importância desse período de sua vida, pois grande parte do futuro de cada criança será definido durante esse tempo.

Focamos na fase que vai desde a gestação até os seis anos. Criamos ambientes enriquecedores e protetores, onde a exploração, o jogo e a interação são chaves. Nossas educadoras estão comprometidas com o bem-estar e o aprendizado de cada criança, fortalecendo os vínculos com as famílias e as comunidades.

#### Em nossa práxis pedagógica:

- Promovemos um ambiente onde as crianças aprendem a través do jogo, da exploração e da interação.
- Garantimos uma educação que cuida e favorece o desenvolvimento integral de cada criança.
- Incentivamos espaços onde a criatividade, a curiosidade e a descoberta são chaves.
- Envolvemos às famílias e à comunidade no processo educacional.

#### 4.4.2 Aprendizado do cuidado e da proteção

Em Fé e Alegria, o cuidado e a proteção são fundamentais. Trabalhamos na prevenção, erradicação e detecção precoce de qualquer prática que atente contra a integridade de crianças, adolescentes e jovens, buscando garantir seu direito a uma vida livre de violência.

#### Em nossa prática pedagógica:

- Favorecemos que nossos estudantes descubram a importância dos direitos humanos e de viver em ambientes livres de violência.

- Promovemos práticas que respeitem a dignidade de cada pessoa.
- Fomentamos uma cultura de respeito e de promoção dos direitos humanos, especialmente das crianças e dos jovens.
- Sustentamos ambientes livres de discriminação e exclusão, atendendo às pessoas mais vulneráveis.
- Promovemos ambientes saudáveis e seguros que promovam a prevenção e o exercício e validação dos direitos humanos, para proteger as crianças e adolescentes de forma articulada.

#### **4.4.3 Igualdade e equidade de gênero em processos educativos e sociais**

Desde a perspectiva de igualdade e equidade de gênero, entendemos a transformação como um processo que vai da desconstrução de desigualdades, de discriminações e de violências até as propostas educativas, sociais e laborais que promovem a igualdade, a equidade, a inclusão e o respeito desde o enfoque de direitos e com conexão a nossa espiritualidade.

##### **Em nossa prática pedagógica:**

- Trabalhamos ativamente para eliminar estereótipos de gênero, promovendo a igualdade nas oportunidades.
- Procuramos que os e as estudantes desenvolvam uma postura crítica diante das desigualdades e violências de gênero, por meio da transversalização de gênero e estratégias pedagógicas.
- Inovamos processos pedagógicos nas relações e na convivência, para trabalhar em favor de uma masculinidade igualitária comprometida com os direitos das meninas, jovens e mulheres adultas.
- Desenvolvemos estratégias que reforçam o reconhecimento do direito à igualdade de todas as pessoas, independentemente do gênero.

- Promovemos uma convivência justa e equitativa nos centros e serviços educacionais e na sociedade.
- Formamos desde a igualdade de gênero cidadãs e cidadãos comprometidos com a justiça social.

#### 4.4.4 A Fé e a esperança à maneira de Jesus

Nossa pedagogia é fundamentada em valores cristãos e humanistas, onde a fé e a esperança estão vinculadas à ação social. Buscamos formar estudantes com uma forte identidade, desde uma espiritualidade libertadora, que compreendam que a educação vai além dos espaços educacionais e se reflete no comprometimento com a comunidade.

##### Em nossa práxis pedagógica:

- Fomentamos a reflexão, o discernimento e o trabalho pelo bem comum.
- Promovemos uma espiritualidade aberta, inclusiva e comprometida com a realidade social, aproximando os estudantes de diversas expressões da espiritualidade, promovendo o respeito e a abertura à diversidade de crenças.
- Orientamos os estudantes na construção de uma sociedade mais humana e fraterna, a través de uma espiritualidade que humanize o coração para a liberdade e a busca apaixonada pela justiça, na linguagem do Reino de Deus.
- Valorizamos a vida, a dignidade de cada pessoa e o comprometimento com a transformação social, desde a fé e a justiça.

#### 4.4.5 Formação da interioridade e do projeto de vida

Em Fé e Alegria, a formação da interioridade é um pilar fundamental de nossa proposta educativa. Buscamos, a través de experiências significativas, acompanhar nossos estudantes na busca pelo sentido da vida, no desenvolvimento de um projeto pessoal com propósito e no comprometimento com a construção do bem comum. Promovemos uma espiritualidade aberta, inclusiva e engajada com a realidade social, que ajude nossos estudantes a descobrir sua vocação e seu lugar no mundo.

## Em nossa práxis pedagógica

- Criamos momentos e espaços que possibilitem o contato consigo mesmo para a reflexão sobre suas experiências, valores e crenças.
- Oferecemos espaços de diálogo e acompanhamento individualizado para conversar sobre suas inquietudes, sonhos e projetos de vida.
- Promovemos experiências de serviço, convivência, a celebração da vida e a conexão com o transcendente, onde os estudantes possam colocar em prática seus valores e comprometer-se com a construção do bem comum.
- Compartilhamos testemunhos de pessoas que encontraram um sentido profundo em suas vidas e que contribuíram para a construção de um mundo melhor.
- Concretizamos alguns traços da espiritualidade inaciana, por meio da atenção integral à pessoa, do acompanhamento, da busca pelo "magis", da criação de espaços de contemplação e da promoção da justiça social.

## 4.5. Ecologia Integral

Em Fe e Alegria, o enfoque da Ecologia Integral apresenta-se como uma alternativa transformadora e urgente frente à crise socioambiental, causada em grande medida por uma visão antropocêntrica que se evidencia em estilos de vida, produção e consumo que deterioram a natureza. Diante desse cenário, educar para o cuidado de nossa Casa Comum não é apenas uma opção, mas um comprometimento ético ineludível.

Acreditamos que a Ecologia Integral não é apenas uma questão ambiental, mas também social e humana. Por isso, trabalhamos em diálogo com comunidades e povos originários e indígenas, reconhecendo sua sabedoria ancestral e seu papel fundamental na proteção da natureza. Buscamos construir uma sociedade onde a justiça ambiental seja uma realidade e onde cada pessoa tenha a oportunidade de viver em um ambiente saudável e digno. Nossa fé nos impulsiona a sermos agentes de mudança, inspirando esperança e promovendo ações concretas para o cuidado e a defesa de nosso planeta.



#### 4.5.1 Práticas Pedagógicas Sustentáveis

Abordamos o enfoque de Ecologia Integral no desenho e desenvolvimento curricular, fomentando uma atitude consciente do cuidado e da defesa da natureza. Através da educação popular, vinculamo-nos aos ambientes de nossas comunidades, promovendo um ensino voltado ao cuidado da vida em todas suas expressões e à justiça ecológica, garantindo assim a sustentabilidade e a preservação do planeta hoje e para as futuras gerações.

Organizamos nossos centros e serviços desde critérios de sustentabilidade, criando ambientes educacionais que preservem e defendam os recursos de nossa Casa Comum, respeitando o entorno e envolvendo toda a comunidade educacional.

##### Em nossa práxis pedagógica:

- Integrarmos o enfoque da Ecologia Integral na planificação curricular.
- Desenvolvemos projetos educativos que, em conexão com o entorno de suas comunidades, promovem o cuidado com o meio ambiente.
- Fomentamos a participação ativa dos estudantes na procura de soluções para problemas ambientais.
- Utilizamos metodologias participativas e colaborativas que aproveitam o ambiente e envolvem a comunidade.
- Avaliamos o impacto ambiental de nossas atividades e buscamos reduzi-lo em todos os âmbitos da organização de nossos centros e serviços.

## 4.5.2 Consciência ecológica e ação comunitária

A Consciência Ecológica e a Ação Comunitária exigem uma formação intencional que transforme a realidade. Não basta sensibilizar sobre o meio ambiente; é necessário gerar alternativas viáveis e sustentáveis. A consciência crítica deve estar acompanhada de ação comunitária, promovendo organização social e liderança articulada. Somente assim é possível impulsionar iniciativas que transcendam o ativismo, fomentando o cuidado com o entorno e interrompendo práticas que deterioram a biodiversidade e a Casa Comum.

### Em nossa práxis pedagógica:

- Promovemos a reflexão crítica sobre os problemas socioambientais.
- Incentivamos a organização e a participação comunitária em ações ambientais.
- Apoiamos a criação de redes e alianças entre organizações ambientais.
- Impulsionamos campanhas de sensibilização e educação ambiental.
- Realizamos ações concretas de cuidado e proteção do meio ambiente em nossa comunidade, centros e serviços educacionais. A consciência ambiental inclui descobrir as razões estruturais e aprender a denunciá-las e combatê-las.



### 4.5.3 Empoderamento de comunidades e povos indígenas

Desde a Ecologia Integral, o empoderamento de comunidades e povos indígenas é essencial para a defesa de seus direitos e o cuidado da Casa Comum. Historicamente marginalizados, esses povos têm sido guardiões da biodiversidade e sua cosmovisão muitas vezes tem sido ignorada pela cultura ocidental. É fundamental promover o diálogo intercultural, reconhecer sua liderança e garantir sua participação na vida política, protegendo sua língua, cultura e tradições sob os princípios do Bom Viver e do bem comum.

#### Em nossa práxis pedagógica:

- Estabelecemos relações de diálogo e colaboração com comunidades e povos indígenas.
- Reconhecemos e valorizamos sua cosmovisão, línguas, culturas e conhecimentos ancestrais sobre o meio ambiente.
- Apoiamos seus processos de organização e luta por seus direitos.
- Promovemos a interculturalidade em nossos espaços educativos, a qual está refletida em currículos, recursos e meios de aprendizagem.
- Defendemos o direito dessas comunidades à terra e aos seus recursos naturais.



#### 4.5.4 Valores éticos e ecológicos

Buscamos que as novas gerações se apropriem de uma maneira de ser e de agir, inspiradas por uma consciência crítica e responsável com o meio ambiente, aplicando em sua rotina valores desde uma ética ecológica. Fomentamos o respeito pela natureza, a solidariedade com as futuras gerações e a busca pelo bem comum. Acreditamos que a educação é a chave para transformar nossa relação com o planeta e construir um futuro mais justo e sustentável.

#### Em nossa práxis pedagógica:

- Promovemos o conhecimento, a reflexão e a vivência dos valores éticos e ecológicos a través de pequenas ações estampadas em nossa vida diária e na organização de nossos centros e serviços educacionais.
- Incentivamos experiências de conexão humana com a natureza e a interioridade de nosso profundo vínculo com ela desde uma espiritualidade maternal, cuidadora da vida.
- Avaliamos e aprimoramos continuamente nossas práticas pedagógicas à luz desses valores.



#### 4.5.5 Ação coletiva pela justiça ambiental

A ação coletiva pela justiça ambiental é fundamental para enfrentar a crise socioambiental. Requer organização, análise e propostas sustentáveis que impulsionem manifestações articuladas e ações legais em favor das comunidades afetadas. É essencial influenciar na tomada de decisões e promover políticas públicas com ações afirmativas frente aos desafios das crises ecológicas (mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição, escassez de água doce, degradação do solo, acidificação dos oceanos, exploração excessiva dos recursos naturais), integrando a Ecologia Integral como pilar fundamental para a preservação da vida no planeta.

##### Em nossa práxis pedagógica:

- Educamos e sensibilizamos sobre a importância da ação pela justiça ambiental diante das crises ecológicas.
- Investigamos e denunciamos casos de injustiça ambiental.
- Apoiamos e participamos de mobilizações e protestos em defesa da justiça ambiental.
- Trabalhamos na incidência política para promover leis e políticas públicas que protejam o meio ambiente.
- Colaboramos com outras organizações e movimentos sociais na luta pela justiça ambiental.



# Capítulo V:

## Quais ecossistemas precisamos?

A gestão, a formação, o acompanhamento e o monitoramento são essenciais em Fé e Alegria porque constituem um suporte e garantem que a educação transformadora chegue àqueles que mais precisam. **A gestão** possibilita organizar recursos, alinhar esforços e criar estratégias que impulsionem o aprendizado e a inclusão. **A formação contínua** de educadores e estudantes fortalece o conhecimento, os valores e as habilidades necessárias para construir uma sociedade mais justa. Cada ação bem gerida e cada espaço de aprendizagem bem orientado representam uma oportunidade para transformar vidas e abrir caminhos de esperança.

O **acompanhamento e o monitoramento** asseguram que ninguém fique para trás no processo educativo. Em Fé e Alegria, cada pessoa é vista como um ser integral, com sonhos e desafios, e, por isso, são oferecidas oportunidades para que possa superar barreiras e desenvolver todo seu potencial. Além dos espaços educativos, promove-se uma educação que transforma comunidades, promovendo cidadãs e cidadãos comprometidos com a solidariedade e a justiça.

### 5.1 Gestão de Fé e Alegria Internacional

---

*“Fé e Alegria não nasceu com uma fria programação decretada desde um centro de ação de poder. Pelo contrário, foi sendo gerada por um propósito compartilhado com muitas pessoas às quais foi oferecida a informação e o ideal de trabalhar pela Educação Popular Integral”.*

*(José María Vélaz, S.J. Palavras de Fé e Alegria, p.68).*

---

Para falar da gestão, queremos estabelecer a comparação com um ecossistema, pois no movimento existe um conjunto de papéis, relações e interações que tornam possível o dinamismo de Fé e Alegria; sem essa interação, seria difícil nos compreender, nos complementar e realizar a missão educativa que nos convoca.

O Congresso de São Salvador (2009), com o lema “**fazer bem e fazê-lo bem**”, afirmou: “**Na Educação Popular, o ‘como’ as coisas são feitas é tão importante quanto o ‘quê’ é feito**”. Inspirados na definição proposta por Blejmar, em Fé e Alegria sustentamos que “**a gestão é o processo de intervenções para fazer com que as coisas aconteçam de uma determinada maneira**”.

---

*“A gestão reflete os valores e princípios da identidade, pois a identidade orienta e marca a forma de ‘fazer as coisas acontecerem’. A gestão de Fé e Alegria deve desenvolver, aplicar e concretizar a identidade do movimento. A gestão deve estar impregnada de espiritualidade; aquela que nasce de nossa identidade e dá sentido ao que somos e fazemos, bem como ao desde onde atuamos. A gestão evidencia a espiritualidade (a forma como nos relacionamos com o Espírito) e se alimenta da experiência espiritual dos responsáveis da gestão. Por isso, a espiritualidade confere ‘sabor’ à gestão”. (XL Congresso Internacional de Fé e Alegria em São Salvador, 2009)*

---

Nesse congresso, foram delineadas as características da gestão em Fé e Alegria, que retomamos para o presente Marco. São atributos que, em coerência com os princípios do Movimento, nos ajudam a compreender sua natureza colegiada, independentemente de seu nível de gestão:

- Humana e humanizadora.
- Participativa.
- Transparente e ética.
- Trabalho em equipe.
- Liderança compartilhada e distribuída.
- Descentralização e autonomia funcional.
- Gestão do conhecimento e sistematização.
- Gestão como construtora de organização: criatividade e inovação.
- Redes e gestão em rede.
- Comunicação e imagem institucional.

As características acima estão vinculadas à opção e à intencionalidade de transformação do Movimento, que marca seu estilo de gestão ao integrar na tomada de decisões uma série de traços inerentes dela: releitura contínua da realidade desde os pobres e excluídos; impulsionar processos de transformação e desestabilização criativa; busca audaciosa por uma sociedade melhor para todos e todas; autocritica sincera e constante para superar as incoerências e adequar as práticas às exigências e desafios de uma realidade sempre em transformação e agravada pelo empobrecimento e exclusão crescentes das pessoas atendidas por seus serviços.

Fé e Alegria vive no desafio de ter um olhar, nas palavras de Galeano, atenta ao microscópio, sem perder de vista o telescópio, pois sua atuação é tanto local quanto global, com os pés firmemente plantados na realidade de cada contexto, sem perder de vista os grandes desafios e oportunidades de ser movimento global.

Nosso Congresso “Fazer o bem e fazê-lo bem” posiciona dois termos que não podem ficar fora da reflexão sobre a gestão, a autonomia funcional e a interdependência missionária:

- **A autonomia funcional** em Fé e Alegria refere-se à capacidade das instituições educacionais dentro do movimento para gerir seus próprios recursos e programas de maneira independente, sem a necessidade de uma supervisão externa constante. Essa autonomia está profundamente ligada à identidade, à mística, à espiritualidade e aos valores do movimento, como o serviço à comunidade e à justiça educacional. Esse princípio permite que cada região, país, centro ou serviço educacional tenha a capacidade de organizar-se e tomar decisões de acordo com seu contexto, sem perder de vista a missão e a visão global da Fé e Alegria.
- **La interdependencia missionária**, por sua vez, promove uma colaboração estreita e enriquecedora entre as diferentes regiões, países, centros e serviços, garantindo que todos trabalhem em direção a um objetivo comum: **educar para transformar** em favor das comunidades mais vulneráveis. Isso implica que, embora cada nível possua autonomia funcional, todos trabalham juntas em sintonia e equilíbrio, em direção a uma meta comum, compartilhando recursos, conhecimentos e experiências para fortalecer o impacto educacional e social do movimento.

Quando falamos em ecossistema, referimo-nos, de um lado, ao funcionamento autônomo de cada sistema (Fé e Alegria Nacional) e, do outro, à interdependência existente entre cada sistema a través de ações comuns que dão vida ao Movimento e geram um novo nível de missão em rede internacional. Como um conjunto que, por sua vez, enriquece e cria valor a nível regional, nacional e local.

Os seguintes níveis de gestão são a concretização do ecossistema, a través dos quais sustentamos e dinamizamos nossa ação educacional e pedagógica. Como vimos, a gestão em Fé e Alegria, concebida como um ecossistema dinâmico, distingue-se por ser humana e humanizadora, participativa, transparente e ética. Ela se fundamenta no trabalho em equipe e em uma liderança compartilhada e distribuída. Gerir – como insistimos – implica intervir para que as coisas aconteçam de modo alinhado aos valores e princípios do movimento. Nesse marco, um elemento essencial na construção federativa da Fé e Alegria é a participação, que se expressa em vários níveis:

- **Espaços de representação:** envolve ativamente diversos membros na tomada de decisões e na definição de estratégias a nível local, nacional e internacional. Não se trata apenas de uma presença desejável, mas de momentos-chave em que a presença física e o diálogo possibilitam o discernimento internacional.
- **Comprometimento com o diálogo supranacional:** fomenta a troca de experiências e a colaboração entre países para abordar desafios comuns e construir uma visão compartilhada. A dimensão internacional não é um aspecto secundário, que fica para quando sobrar tempo, mas sim um pilar fundamental que, por sua vez, enriquece e fortalece o valor do local.
- **Responsabilidade na construção do conhecimento comum :** estimula a reflexão conjunta sobre os princípios e valores fundamentais de Fé e Alegria, garantindo que todos os membros compreendam e compartilhem a identidade do movimento. É imprescindível que cada ator assuma a responsabilidade de manter-se informado, entender a visão do movimento e participar, contrastar e se apropriar dos documentos, dos diálogos e das construções coletivas que constituem a essência metodológica de nossa construção conjunta.

Tudo isso nos interpela sobre a necessidade ineludível de assumir que a gestão em Fé e Alegria implica uma condição de possibilidade: a corresponsabilidade de todos os atores na dimensão federativa. Cada membro tem um papel ativo no fortalecimento da rede global, contribuindo com seus conhecimentos, experiências e recursos para alcançar os objetivos comuns. Por sua vez, esses objetivos devem refletir um valor missionar tangível em cada contexto nacional, garantindo que a rede seja um espaço vivo de aprendizagem, ação e transformação.

## 5.2 Níveis de gestão no movimento

Os níveis de gestão no Movimento Fé e Alegria visam garantir uma operação eficaz e alinhada com sua missão, mantendo um equilíbrio entre a autonomia local e a coordenação global. Essa organização permite responder às necessidades locais enquanto atua de forma conjunta como uma rede internacional. Embora as ações pedagógicas sejam locais, contam com um suporte e uma lógica de interação e sinergia de cada um dos níveis expostos a seguir.

### 5.2.1 Nível Local

Este nível concentra-se nas comunidades, nos centros e nos serviços educacionais específicos, sendo o ponto de contato direto com os participantes.

- **Centros, Serviços Educacionais e Projetos Comunitários:**
  - Implementam os programas educacionais e sociais adaptados ao contexto local.
  - Sua gestão é liderada por direções ou coordenações locais, em colaboração com as comunidades.
- **Participação Comunitária:**
  - Envolve educadores, educadoras, estudantes, famílias e líderes comunitários no planejamento, execução e avaliação dos projetos.

## 5.2.2 Nível Nacional

- Cada país onde opera Fé e Alegria possui uma **Direção Nacional**:
  - São responsáveis por garantir que as ações nacionais estejam alinhadas à missão e à visão de Fé e Alegria.
  - Desenvolvem estratégias nacionais, geram recursos e estabelecem parcerias com governos, empresas e organizações.
  - Oferecem formação, acompanhamento e monitoramento às equipes locais.
  - Promovem a ação e a incidência pública.
  - Mantêm uma relação de interdependência e ordenamento sob a autoridade da respectiva Província Jesuítica.
- **Estruturas de Gestão Nacional:**
  - Geralmente incluem um/a diretor/a nacional, equipes pedagógicas, administrativas e técnicas, com comitês de apoio e participação.
  - Em Fé e Alegrias de grande tamanho, para descentralizar a gestão, costuma-se estabelecer um nível intermediário entre os centros, os serviços educacionais e o escritório nacional, com denominações diferentes conforme os países — departamentais ou regionais.

## 5.2.3 Nível Regional

Este nível surge para articular o trabalho de vários países que compartilham características comuns ou desafios similares. À medida que a federação se torna mais global, torna-se ainda mais necessário ter espaços de diálogo entre os países, onde poder fomentar dinâmicas regionais chaves para a construção do movimento, que muitas vezes não encontram tanto espaço no nível internacional.

## 5.2.4 Nível Internacional

A Federação Internacional de Fé e Alegria é o organismo que articula e coordena a rede global. Está encarregada de:

- Definir as diretrizes estratégicas globais.
- Representar Fé e Alegria em fóruns internacionais.
- Promover alianças globais e gerir recursos internacionais.
- Facilitar o intercâmbio de boas práticas entre os países membros.

Segundo o Estatuto da Federação, ela contará com os seguintes órgãos de Administração e Direção:

- **Assembleia Geral:** Órgão máximo de governança da Federação, composta por todos os países federados, por seus delegados e pela Junta Diretiva.
- **Coordenador Geral:** Responsável por animar a marcha geral da Federação, por representá-la legalmente, por promover políticas educativas, de promoção social e por acompanhar as diretorias nacionais.
- **Diretoria:** Acompanha o Coordenador Geral, assistindo-o politicamente em suas funções e zelando pelo cumprimento dos mandatos da Assembleia.
- **Conselho de Direções Nacionais:** Espaço onde as diretorias nacionais se reúnem para planejar e coordenar estratégias globais.

Além disso, a Federação Internacional dispõe das seguintes estruturas internacionais de apoio:

- **Iniciativas federativas:** Redes internacionais com temas específicos, como: primeira infância, inovação, formação para o trabalho, educação inclusiva, ecologia integral, migração, juventudes, etc. A participação é livre e por interesse do país. Essas redes geram sinergias e trabalho colaborativo por objetivos comuns.

- **Equipes federativas:** Equipes que apoiam o funcionamento da Federação desde a gestão da coordenação geral. Têm secretaria executiva, equipes estratégicas alinhadas aos 4 Eixos do PGPF: Educação Popular, Nuevas Fronteras, Sustentabilidade e Ação Pública; equipes técnicas relacionadas a conteúdos específicos e equipes que dinamizam as Políticas federativas. Essas equipes atuam em diversos países, em escritórios de diferentes Fé e Alegria.
- **Redes de homólogos e/ou referentes nacionais:** é a dinâmica de participação e compromisso de um país na missão comum do movimento, a través de espaços de trabalho específicos.
- **Comisiones de trabajo internacionales:** Asesoran y fortalecen el trabajo realizado por los equipos estratégicos como educación popular, incidencia política, nuevas fronteras, y sostenibilidad.

Em 2020, a publicação “**Mudando modos de proceder na gestão, nas lideranças e nas estruturas para o trabalho em Rede**”, reúne as reflexões e decisões que foram surgindo ao longo do processo de implementação do Plano de Prioridades Federativas (PPF 2016-2020). No documento, são indicadas algumas características que iluminam o modo de proceder para o trabalho em rede: ter senso de pertença ao Movimento; concebemo-nos e agimos como rede, com uma estrutura mais estratégica, flexível e leve; movemo-nos em direção a uma rede global; trabalhamos de maneira conjunta e colaborativa através da realização de projetos e programas comuns; geramos e promovemos um novo tipo de liderança; articulamos harmoniosamente o nível federativo com o nacional.

Em 2017, na cidade de Corrientes, Argentina, discernimos e definimos dez aspectos a serem considerados para nossa liderança, desde o Ser, desde o Proceder e desde o Examinar

## Decálogo da liderança de Fé e Alegria

### Declaração de Corrientes – 25 de outubro de 2017

#### Desde o SER

1. Lideranças que promovem um clima de confiança e fé nas pessoas, favorecendo o empoderamento e a delegação de lideranças na equipe.
2. Lideranças que vivem a humildade, abertas a desaprender e a se formar diante de novas realidades. Flexíveis, com coragem e ousadia para assumir riscos sem medo do fracasso.

#### Desde o Proceder

3. Líderes cujo projeto de vida está enraizado na missão de Fé e Alegria, que se inspiram na história e nos que nos precederam, assumindo o futuro com liberdade e responsabilidade sobre o conjunto de FeA.
4. Liderança desde a conexão com a realidade, que acompanha e escuta as pessoas e que reconhece a presença incarnada de Deus nela e na natureza.
5. Lideranças abertas a novos paradigmas, que promovem a novidade.
6. Líderes que entendem Fé e Alegria de modo sistêmico, comprometidos com a sustentabilidade institucional, com visão e pensamento estratégico, capazes de definir novos rumos e fomentar lideranças coletivas.
7. Líderes com capacidade de conectar e criar redes, geradores de alianças estratégicas para a projeção de Fé e Alegria.

#### Desde o examinar

8. Líderes que criam espaços de confiança, interação, proximidade, convivência e diálogo que gerem as condições para discernir e decidir.
9. Uma liderança que promove a diversidade, motiva o pensamento divergente e os múltiplos saberes nas equipes de trabalho.
10. Líderes que incentivam processos de discernimento participativo, considerando dados de avaliação, aprendizados para a tomada de decisão.



Assim, buscamos favorecer uma maior dinâmica de colaboração, considerando o trabalho em rede, o novo estilo de liderança, a comunicação e a inovação como chaves para nossa ação pedagógica internacional.

O ecossistema de gestão do Movimento se dinamiza com esse tipo de liderança e com o trabalho em rede em Fé e Alegria, que busca ter uma incidência significativa em múltiplos níveis, tornando-se uma referência global em educação popular e transformação social. Esse modelo garante que os esforços locais sejam potencializados graças ao apoio e à colaboração internacional. Nossa Movimento e nossa maneira de trabalhar em rede serão mais sólidos e, ao mesmo tempo, mais flexíveis, quanto mais compartilhada e enraizada estiver a missão e a identidade em cada um dos membros do Movimento. Após 70 anos de uma história frutífera, temos diante de nós o desafio de reinventar nossos modos de fazer caminho, rumo a estruturas mais simples e abertas, que, acolhendo a complexidade do Movimento, nos preparam para os novos desafios.

Nos últimos dez anos, temos dito que a Federação possui um modelo de estruturas estáveis e dinâmicas, que atuam em função da missão e que nos marcam uma maneira de trabalhar desde nosso Plano Global de Prioridades Federativas (2021):

- **Em rede:** A ação em rede em Fé e Alegria harmoniza dinâmicas de redes e coordenações hierárquicas que se complementam e nos fortalecem como corpo. A rede-hierarquia é a dinâmica funcional que integra e organiza as redes em sua resposta às prioridades institucionais. As lideranças federativas compreendem e dinamizam essa dupla dimensão, promovendo a colaboração e incentivam o discernimento participativo.
- **Fortalecendo vínculos:** somos um corpo global, diverso, multicultural, que se fortalece em uma dinâmica colaborativa para a Missão Comum. Nossos vínculos se reforçam na reflexão e troca de saberes e experiências no âmbito político, estratégico, pedagógico, na formação e na comunicação.

- **Com perspectiva global:** Essa perspectiva surge de nossa Missão e da colaboração na construção do Reino de Deus, está no próprio enfoque da educação popular orientado à transformação integral de pessoas e comunidades:
  - Ações que nos permitem fortalecer o impacto no micro para a transformação estrutural, nos abrem para mais parcerias com outros e outras no mundo e nos enriquecem com alternativas inovadoras para o desenvolvimento da missão.
  - Exige de nós uma agenda marcada por temas que nos convocam, como o Direito a uma Educação Integral, Inclusiva e de Qualidade para Todos, o Direito ao Aprendizado, à Igualdade e à Equidade de Gênero, à Proteção da Infância e à Cidadania Global e às Juventudes.
  - perspectiva global, desde os atores e realidades locais, nutre-se da diversidade de contextos e propostas; há legitimidade pelo comprometimento cotidiano, consistente e relevante para a transformação e a ação de pessoas e de comunidades. Isso implica uma governança renovada e uma reconfiguração das estratégias federativas, como comunicação, sustentabilidade, incidência, etc.

A gestão em Fé e Alegria valoriza as pessoas como “riqueza do movimento”, por isso a formação, o acompanhamento e o monitoramento são elementos que devem ser levados em conta nesse ecossistema.



## 5.3 A formação em Fé e Alegria Internacional

Compreendemos a formação como um processo permanente e integral de desenvolvimento profissional, coletivo e individual, que abrange o sujeito como pessoa, educador ou educadora e cidadão ou cidadã em sua dimensão psicoemocional, espiritual, social, ética e política; por isso, não está orientada somente para a transformação ou “crescimento” da pessoa, mas também responde a uma perspectiva de transformação social e das práticas educativas a partir da reflexão sobre as mesmas.

Para Fé e Alegria, a formação é um processo contínuo, centrado na reflexão sobre seus saberes, conhecimentos e prática cotidiana, utilizando estratégias que promovam a revisão, o questionamento e o enriquecimento da própria prática educativa. A partir da experiência vivida, organizam-se os saberes gerados na própria vivência, cuja reflexão, desde teorias ou desde diálogos com especialistas, possibilitaria transcender suas particularidades. Essa forma de formar, imersa em processos de investigação das práticas, além de desenvolver capacidades de aprendizagem, gera novos conhecimentos ao contrastar o que já sabíamos com os novos saberes emergentes da reflexão (Fé e Alegria 2019).

Em nosso caso, é preciso atender ao modo de proceder federativo: em rede, com vínculos fortes, em conexão entre o local e o global, mantendo o olhar na intencionalidade transformadora e o comprometimento pelos setores vulneráveis. A partir daí, é necessário apropriar-se e conhecer a estratégia de formação que, partindo dos desafios do contexto, resgate o que foi aprendido ao longo dos anos, retome as perspectivas e os enfoques da educação popular, e conte com uma perspectiva holística e intercultural da formação, respondendo de maneira mais efetiva à diversidade do movimento e aos diferentes níveis (federativos, nacionais e locais) e pessoas que o constituem.

A dignificação da carreira docente, investir na formação inicial e contínua, programas de acompanhamento e orientação com professores experientes, salários e benefícios competitivos, redução do trabalho administrativo para priorizar o educacional, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, serviços de saúde e incentivo à liderança são aspectos que devem estar presentes tanto no âmbito local quanto no global, pois precisamos de educadores; sem eles, coloca-se em risco a educação, e sem educação não podemos atuar na redução da pobreza e das desigualdades. Para que a educação seja uma ferramenta de transformação, são necessários educadores com atitude, vocação de serviço, formação contínua e reconhecimento de sua atuação como

agentes de mudança social. Melhorar as condições dos/as docentes é um desafio para Fé e Alegria; para que estejam “motivados a motivar”, estejam “cheios de esperança” e possam transmitir “esperança” (Congresso Bogotá 2021).

### 5.3.1 Princípios, critérios e orientações para a formação

A formação é orientada pelos seguintes princípios e critérios:

1. Formar para transformar, desde uma solidariedade militante e de um compromisso com as populações mais vulneráveis e grupos excluídos por diversos motivos, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa.
2. Formação contextualizada que permita desenvolver a capacidade de analisar e avaliar situações concretas e reconhecer as dinâmicas de poder que dificultam as mudanças.
3. Formação-empoderamento dos participantes, promovendo o protagonismo e a liderança, para que possam empreender seus projetos de vida sem dependências ou subordinações.
4. Formação que reconhece os saberes prévios e a sua capacidade de produzir conhecimentos desde a reflexão de suas experiências.
5. Formação em comunidade, buscando nos fortalecer como sujeitos fazendo parte de uma missão ou aposta coletiva.
6. Formação para a equidade, a inclusão, a inovação, a qualidade social: que entende a prática educacional como um processo transformador, participativo, solidário, reflexivo, relevante, criativo, equitativo, eficiente e eficaz, elaborado desde e com os excluídos, que promove uma liderança grupal sem exclusões, onde cada um tem um lugar no trabalho da comunidade.

### 5.3.2 Sistema de gestão da formação, dos conteúdos e das estratégias

A Federação conta com uma equipe federativa que acompanha os processos de formação interna e as pessoas que elaboram cursos, oficinas, diplomaturas, entre outros. É uma equipe de trabalho que implementa e executa projetos formativos, possui uma rede de colegas em diferentes países e é composta por membros que acompanham processos de formação da própria federação.

Os objetivos e funções da equipe de formação são:

- Desenvolver iniciativas voltadas à formação em liderança e em identidade, para fortalecer as equipes atuais e para a indução daqueles que ingressam e assumem novas responsabilidades.
- Contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento profissional no Movimento, criando espaços formativos próprios ou em parceria com outros.
- Propiciar comunicação e complementaridade entre os diversos esforços formativos de nível federativo.
- Oferecer critérios comuns para a formação do Movimento, desde o enfoque da educação popular.

A formação, de acordo com seus grandes objetivos, organiza-se por áreas temáticas ou itinerários formativos:

- Formação para a gestão e fortalecimento institucional, relacionada a conteúdos referentes à liderança, à gestão, à sustentabilidade, levando em consideração a multiculturalidade e diversidade de idiomas no Movimento.
- Formação em identidade e cultura federativa, refere-se a políticas institucionais (proteção à infância, gênero e comunicação), espiritualidade e pedagogia.

- Formação em educação popular e promoção social, com conteúdos em equidade e inclusão educativa, em inovação educativa e suas propostas em especialidades educacionais: formação para o trabalho, gênero em educação, inclusão educacional, juventudes, cidadania, ecologia integral, primeira infância, mobilidade humana e tecnologias educativas, entre outros.
- Formação para a ação pública, incidência e comunicação, como parte da missão educacional popular.

Na formação, contamos com o serviço da Escola Virtual e algumas estratégias de ação:

A Federação, por meio de sua **Escola Virtual**, serve ao sistema formativo de Fé e Alegria, impulsiona e promove programas educacionais adequados em ambientes virtuais, que incluem componentes pedagógicos e formativos baseados nos princípios da educação popular.

Nos **Círculos de Diálogo Pedagógico**, construímos conhecimento através do intercâmbio e da participação, nos quais se geram mecanismos de troca e confronto entre pares e com especialistas, de modo que o conhecimento surge à medida que se avança no processo formativo. A deliberação produz saberes e gera acordos para continuar o trabalho de transformação permanente da educação. Os círculos podem ser estabelecidos em cada nível da gestão: local, regional/zonal, nacional e internacional.

**As comunidades de aprendizagem** são espaços onde se compartilham e refletem as práticas educativas, com a participação de estudantes, mães, pais e educadores/as; constituem-se como espaços de trabalho presenciais ou virtuais, nos quais se implementa uma dinâmica voltada à melhoria da prática educativa, para promover seu protagonismo e compromisso na educação.

### 5.3.3 A sistematização, a pesquisa e a avaliação

Desde a perspectiva da educação popular, a investigação, a avaliação e a sistematização de experiências caminham lado a lado com a formação. Os processos de reflexão sobre a prática, que constituem uma característica central do enfoque formativo, envolvem o uso de procedimentos investigativos. De fato, o educador e a educadora são compreendidos não apenas como pedagogos ou gestores, mas também como pesquisadores de sua própria prática.

A modalidade da Pesquisa-Ação Participativa (PAP) pode integrar-se à formação, pois pressupõe a identificação de problemáticas do contexto da prática educativa, a análise desses problemas, a busca e contraste com enfoques teóricos que os explicam, a busca e implementação de alternativas de solução, a reflexão sobre a prática e os resultados da ação para a construção de conhecimento a partir da experiência.

A sistematização de experiências é outro método investigativo, impulsionado pela Educação Popular, que promove a recuperação e organização de experiências vividas ou em desenvolvimento, com o objetivo de evidenciar a lógica do processo e construir novos conhecimentos.

Ao incorporar metodologias de Investigação-Ação aos processos formativos, a avaliação formativa e a sistematização de experiências oferecem a oportunidade de selecionar e readequar boas práticas, de modo que possam ser comunicadas e replicadas por outros educadores, após verificar sua pertinência e as transformações promovidas. Essas boas práticas também têm potencial de atuar como instrumentos de incidência para contribuir na melhoria das políticas públicas.

## 5.4 O acompanhamento e o monitoramento

### 5.4.1 O acompanhamento em Fé e Alegria<sup>8</sup>

Em nosso Movimento, entendemos o acompanhamento como um caminho que percorremos junto a outros, onde tecemos sonhos, propostas e reflexões para construir coletivamente novos horizontes. Assim como Jesus caminhou com seus discípulos e discípulas, ouvimos com paciência e empatia as preocupações e sentimentos de nossos companheiros, para reconhecer-lhos como pessoas valiosas, além do seu papel no trabalho que desempenham. Acompanhamos desde a horizontalidade, construindo relações de respeito e confiança, onde nos apoiamos mutuamente para crescer como pessoas, educadores e cidadãos. Impulsionamos a mudança desde a tríplice perspectiva: pessoal, profissional e missionária, questionando nossas práticas e abraçando novas experiências e saberes. A través do diálogo sincero e da reflexão crítica, nos tornamos amigos construtivos que, inspirados por nossa missão e visão, trabalhamos juntos por um mundo melhor.

<sup>8</sup> Recomendamos o capítulo sobre Acompanhamento em Fé y Alegria no livro: La Formación de educadores populares. Una Propuesta para la formación de las prácticas publicado em 2015.

Todo acompanhamento é formativo; fazer de modo horizontal nas relações não significa que a responsabilidade do mesmo seja diluída. Quem acompanha exerce um papel fundamental, que implica uma relação de escuta, de diálogo sincero e respeitoso, orientador e provocador da reflexão de todas e todos; é necessário que esteja preparado para desempenhar adequadamente sua função de apoiar, orientar, animar, questionar, dialogar, refletir, estabelecer compromissos e construir junto à pessoa e às equipes, para avançar coletivamente no caminho da transformação.

Toda práxis de educadores e educadoras populares deve definir claramente qual será o tipo de acompanhamento e monitoramento que será realizado, de modo que não fiquem em um episódio passageiro sem impacto na realidade.

Todas as instâncias (local, nacional e federativa) têm uma contribuição a oferecer na área do acompanhamento e do monitoramento. Para isso, é preciso planejar-se e organizar-se, para fortalecer e apoiar os diversos níveis, buscando o desenvolvimento de capacidades e a construção de horizontes comuns, de modo que o resultado do processo gere um impacto significativo nos contextos.

#### 5.4.2 O monitoramento em Fé e Alegria

Por meio do monitoramento, torna-se visível o esforço de quem participa da construção do conhecimento, garantindo que cada iniciativa mantenha sua essência transformadora e emancipadora. O monitoramento é uma ferramenta eficaz para saber como e quanto estamos avançando na realização das propostas, dos planos e dos projetos, além de identificar dificuldades e conquistas, de modo a estabelecer acordos sobre os processos ou os campos educativos.

O monitoramento orienta a tomada de decisões para ajustar e definir o percurso que ainda há por fazer para alcançar os objetivos. Importa destacar que não se trata de um processo fiscalizador ou punitivo; ao contrário, não é para prejudicar com críticas, mas uma oportunidade de crescimento para todos os envolvidos.

O monitoramento é o eco da comunidade que caminha unida, aprendendo com suas experiências, fortalecendo sua identidade e reafirmando seu compromisso com a justiça social e a educação libertadora.

# Seguimos no trilho

Celebrando nossos 70 anos de caminhada, temos em nossas mãos o Marco de Educação Popular de Fé e Alegria. Queremos reafirmar que Fé e Alegria mantém vivo, mais do que nunca, seu comprometimento inabalável com a educação popular como motor de transformação social e garantia da dignidade humana. Responde com audácia e esperança aos desafios do presente e do futuro.

O Marco de Educação Popular de Fé e Alegria reúne as vozes do Movimento e suas realidades, o pensamento dos Congressos e de alguns documentos de Fé e Alegria; olha para o horizonte de sentido, colocando-se em marcha para continuar caminhando. É uma fonte de inspiração para nossa missão educativa, integrando em sua narrativa a identidade do movimento, o contexto ao qual responde, o horizonte ao qual aspira, os princípios que o fundamentam, a prática que mobiliza e os ecossistemas que o apoiam. Tudo para fazer o bem e fazê-lo bem.

Nosso Marco é uma resposta aos obstáculos e desafios que enfrentamos:

- **As brechas de aprendizagem** perpetuam a desigualdade e requerem estratégias inovadoras para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas e todos.
- **A educação em situações de emergência** nos desafia a desenvolver respostas equitativas, criativas e flexíveis para acompanhar quem vive em contextos de crise.
- **A construção de uma cidadania global responsável** compromete-nos com a justiça social, a sustentabilidade e a resiliência, capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Estamos convidados e convidadas a fazer do documento uma realidade em nossos países, equipes e iniciativas federativas, assumindo a corresponsabilidade pelo andamento do Marco de Educação Popular. O documento nos convoca a fazê-lo nosso, nos provoca a adequá-lo considerando a diversidade de contextos aos quais respondemos (diversidade geográfica, cultural, étnica e linguística) e nos leva a declarar e construir nossas propostas a nível nacional, fortalecer as que já temos e inovar nossa práxis para responder nas fronteiras da exclusão.

Como Monsenhor Angelelli, bispo de La Rioja, Argentina, costumava dizer: "Temos que continuar caminhando e pronto, é isso". Continuemos, dia após dia, construindo uma educação que transforme vidas e comunidades, semeando esperança em cada sala de aula, cada centro, cada espaço educacional, em cada comunidade e em cada coração.

---

*"Fé e Alegria é chamada a evoluir seu modelo educacional para transcender as fronteiras físicas e digitais, preservando a essência transformadora da educação popular. O desafio está em formar cidadãos críticos, comprometidos e coerentes em um mundo onde a tecnologia e o interesse individual remodelam as relações sociais, econômicas e políticas". (Pe. Arturo Sosa S.J.  
Carta a Fé e Alegria em seu 70º aniversário. 2025)*

---



# Bibliografia Consultada

## Capítulo I

**Cerrillo, L. (2015).** Los pilares de la Educación Popular. Colección más allá del asfalto. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria. Link: [Los pilares de la educación popular \(Lucila Cerrillo\) Colección Más allá del asfalto.](#)

**FIFeA. (2011).** XLII Congresso Internacional de Fé e Alegria em Quito, Equador: Identidad y espiritualidad vividas en misión. Revista No. 12 Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2012).** XLII Congresso Internacional de Fé e Alegria em Bogotá, Colômbia: Identidad y espiritualidad de Fe y Alegría al servicio de la misión. Revista No. 13 Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2019).** Decálogo. Federação Internacional Fé e Alegria. Link: <https://www.feyalegria.org/decalogo/>

**Mejía, M. (2011).** Educaciones y pedagogías críticas desde el sur (Cartografías de la Educación Popular). Panamá: CEAAL, Conselho de Educação de Adultos da América.

**Mejía, M. R. (2001).** Pedagogía en la Educación Popular. Reconstruyendo una opción político-pedagógica en la globalización. Congresso Pedagógico Nacional de Fé e Alegria Colômbia: Congresso Pedagógico Nacional de Fé e Alegria Colômbia: El presente y el futuro de la educación popular. Bogotá. Link: [El presente y el futuro de la educación popular.](https://bibliotecaelariete.wordpress.com/wp-content/uploads/2007/12/pedagogia-de-la-educacion-popular-en-la-globalizacion-marco-raulmejia.pdf) Bogotá. Enlace: <https://bibliotecaelariete.wordpress.com/wp-content/uploads/2007/12/pedagogia-de-la-educacion-popular-en-la-globalizacion-marco-raulmejia.pdf>

**Rodríguez, E. (2018).** Rasgos de la espiritualidad de Fe y Alegría. Colección Más Allá del Asfalto. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Sosa, A. (2018).** Discurso del Padre General de la Compañía de Jesús en el XLIVII Congreso Internacional Fe y Alegría, Madri, Espanha. Educamos en las fronteras Link: [El Padre General Arturo Sosa SJ inaugura el 47 Congreso Internacional de Fe y Alegría.](#)

## Capítulo II

**Cardona, T. (2025).** La Voz de las Juventudes. Ponencia del Panel El derecho al aprendizaje en comunidades vulnerables en Congreso Internacional Quito, Ecuador: Desafíos y Oportunidades de la educación Popular. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Guelman, A. (2025).** Pedagogía Crítica con sujetos que transforman. Ponencia Central en Congreso Internacional Quito, Ecuador: Desafíos y Oportunidades de la educación Popular. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Fé y Alegria Ecuador. (2024).** Horizonte Pedagógico Pastoral, Fé e Alegria Ecuador. (2a Ed). Ecuador: Associação Fe e Alegria Ecuador.

**FIFeA. (2024).** Síntesis de Aportes Mesa 2 Derecho al Aprendizaje, Pré-Congresso Internacional Fé e Alegria, Quito, 2024. Documento Interno. Bogotá.

**FIFeA. (2016).** Palabras de cierre del XLVI Congreso Internacional Lima, Perú: Educación, Ciudadanía, Cultura de Paz y Jóvenes. Revista Internacional No. 18. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2021).** Foco 2 El Rol del Educador y Educadora en XLVIII Congreso Internacional en Colombia: Educadores y educadoras de Fe y Alegría en las nuevas fronteras. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria. Link: XLVIII Congresso na Colômbia: Educadores e educadoras de Fé e Alegria nas novas fronteiras - #SomosFeeAlegria no Mundo.

**Sosa, A. (2019).** Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús 2019-2029, Curia Generalizia della Compagnia di Gesù. Link: Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús, 2019-2029

## Capítulo III

**Borjas, B., Ortiz, M., Rodríguez, E., Soto, M. (2015).** La formación de educadoras y educadores populares. Una propuesta para la transformación de las prácticas. Programa Formación de Educadores. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**Borjas, B. (2019).** Aportes de la pedagogía de la educación popular a la construcción de una ciudadanía global. Revista: Padres y Maestros. No. 380. Madri: Universidad Pontificia Comillas.

**FIFeA. (2003).** XXXIV Congreso Internacional Bogotá, Colômbia: La Calidad de la Educación Popular en Fe y Alegría. Revista Internacional Fe y Alegría No. 5. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2012).** XLIII Congreso Internacional Cochabamba, Bolivia: Educación Inclusiva y sus Desafíos. Revista Internacional Fe y Alegría No. 14. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria. Link. Enlace: <https://www.feyalegria.org/xliii-congreso-en-bolivia-educacion-inclusiva-y-sus-desafios-2013/>

**FIFeA. (2013).** XLIV Congresso Internacional São Paulo, Brasil: Educación Inclusiva en la misión de Fe y Alegría. Revista Internacional Fe y Alegría No. 15. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria. XLVI Congresso em Perú: Educación, Ciudadanía, Cultura de Paz y Jóvenes (2016) - #SomosFeeAlegria no Mundo.

**FIFeA. (2014).** Simpósio Internacional de Managua, Nicaragua: Innovación. Nuevos Desafíos. Grandes Oportunidades. Revista Internacional No. 16. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2015).** XLVI Congresso Internacional Barranquilla, Colômbia: Culturas Juveniles, Ciudadanía y Cultura de Paz. Revista Internacional No. 17. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2016).** XLVI Congresso Internacional Lima, Perú: Educación, Ciudadanía, Cultura de Paz y Jóvenes. Revista Internacional No. 18. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2021).** XLVIII Congresso Internacional em Colômbia: Educadores y educadoras de Fe y Alegría en las nuevas fronteras. XLVIII Congresso em Colômbia: Educadores/as de Fe y Alegría en las nuevas fronteras - #SomosFeeAlegria no Mundo.

**FIFeA. (2025).** XLIX Congresso Internacional Quito, Ecuador: Desafíos y Oportunidades de la educación Popular.

**FIFeA. (2025).** Marco Común de la Calidad e Innovación. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2025).** Marco de Educación Inclusiva. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Guelman, A. (2025).** Pedagogía Crítica con sujetos que transforman. Palestra Central no Congresso Internacional Quito, Ecuador: Desafíos y Oportunidades de la educación Popular. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Pérez Esclarin, A. (2003).** La pedagogía de educación popular. Coleção "Programa Internacional de Formación de Educadores Populares". Caracas: Federação Internacional de Fé e Alegria.

## Capítulo IV

**Chiroque Chunga, S. (2024).** Pedagogías críticas, Vida y Buen Vivir. Perú: Instituto de Pedagogia Popular. Link: [Pedagogías Críticas, Vida Y Buen Vivir](#).

**FIFeA. (2002).** XXXIII Congresso Internacional Fé e Alegria Assunção, Paraguai: La Pedagogía de la educación popular en Fe y Alegría. link: [XXXIII Congresso em Paraguai: La Pedagogía de la Educación Popular en Fe y Alegría \(2002\) - #SomosFeeAlegria no Mundo](#).

**FIFeA. (2003).** ¿Cómo se aprende? Coleção: Programa Internacional de Formación de Educadores Populares. Caracas: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2003).** Convivir con los otros y con la naturaleza. Coleção: Programa Internacional de Formación de Educadores Populares. Caracas: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2003).** Democracia, Participación y ciudadanía. Coleção: Programa Internacional de Formación de Educadores Populares. Caracas: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFYA. (2011).** Marco referencial del Programa de Educación No formal y Promoción Social. Manágua Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2012).** Formación para el trabajo y participación: Reflexiones y aprendizaje sobre acción pública para educadores y educadoras. Honduras: Caracol Impresiones.

**FIFeA. (2024).** Aprendiendo a cuidar la casa común. Marco de Referencia para impulsar la ecología integral. Lima: Federação Internacional Fé e Alegria.

**Olveira, E., Rodríguez, A. & Touriñan, J. (2006).** Educación para la ciudadanía y dimensión afectiva. Proyecto en educación de valores. ATEI. Palestra apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Recuperado junho 2014.

**IPEDDEHP. (2011).** El ambiente en el Perú. Lima: Instituto Peruano de Educação em Direitos Humanos.

**IPEDDEHP. (2021).** Guía para el abordaje de los enfoques de derechos, igualdad de género e interculturalidad en la práctica pedagógica y la gestión institucional. Lima: Instituto Peruano de Educação em Direitos Humanos..

**IPEDEHP. (2022).** Guía metodológica para la educación ambiental. Lima: Instituto Peruano de Educação em Direitos Humanos.

**IPEDEHP. (2024).** Acciones prácticas para cuidar el medioambiente en la escuela y en la comunidad. Guia metodológica. Lima: Instituto Peruano de Educação em Direitos Humanos.

**Loyola, I. (1548).** Ejercicios Espirituales. Roma: Companhia de Jesus.

**Loyola, I. (1553).** Constituciones de la Compañía de Jesús. Roma: Companhia de Jesus.

**Loyola, I. (1566).** Cartas y escritos espirituales. Roma: Biblioteca Pontificia.

**Loyola, I. (2020).** Pensamientos y reflexiones ignacianas. Madri: Ediciones Mensajero.

**Lazcano, J. (2005).** Palabras de Fe y Alegría. Caracas: Fé e Alegria.

**Lazcano, J. (2022).** Santidad del pueblo con fe y alegría. Bogotá: Ediciones Fe y Alegría.

**ONU. (2024).** Objetivos y Metas para transformar nuestro mundo. Link: Objetivos y metas de desarrollo sostenible - Desenvolvimento Sustentável.

**FIFeA. (2024).** Prácticas pedagógicas de Fe y Alegría en XLIX Congreso Internacional de Fe y Alegría. Quito Ecuador: Desafíos y oportunidades de la educación popular. <https://congreso2024.feyalegria.org/practicas-pedagogicas-congreso/>

**Sosa, A. (2019).** Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús 2019-2029, Curia Generalizia della Compagnia di Gesù. Link: Preferencias Apostólicas Universales de la Compañía de Jesús, 2019-2029.

**UNESCO. (2021).** Los aprendizajes fundamentales en América Latina y el Caribe, evaluación logros de los estudiantes: Estudio Regional Comparativo y Explicativo ERCE (2019). Santiago: Autor.

**Vélaz, J. M. (1966).** Fe y Alegría a los once años de labor. Caracas: Fé y Alegría.

**Vélaz, J. M. (1979).** La pedagogía de la alegría. Caracas: Fé e Alegria.

**Vélaz, J. M. (1984).** Cartas del Masparro. Caracas: Fé e Alegria.

## Capítulo V

**Borjas, B., Ortiz, M., Rodríguez, E., Soto, M. (2015).** La formación de educadoras y educadores populares. Una propuesta para la transformación de las prácticas. Programa Formación de Educadores. Bogotá: Federación Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2010).** XL Congresso Internacional realizado em São Salvador, El Salvador: Hacer el bien y hacerlo bien. Revista Internacional de Fé e Alegria No. 10. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2016).** Plan de Prioridades Federativas. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria. Link: [https://www.feyalegria.org/wp-content/uploads/fya-biblioteca/files/PPF\\_2016.pdf](https://www.feyalegria.org/wp-content/uploads/fya-biblioteca/files/PPF_2016.pdf)

**FIFeA. (2019).** Decálogo de Fé e Alegria Decálogo - #SomosFeeAlegria no Mundo. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2019).** Estatutos Federação Internacional de Fé e Alegria “FIFeA”. Documento Interno.

**FIFeA. (2019).** Reflexión y Actualización de la Educación Popular en Fe y Alegría. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

**FIFeA. (2020).** Plan Global de Prioridades Federativas. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria. Link: <https://www.feyalegria.org/plan-de-prioridades/>

**FIFeA. (2020).** Fe y Alegría en Movimiento: Cambiando modos de proceder en la gestión, los liderazgos y las estructuras para el trabajo en Redes. Colección Despliegue Federativo 2019. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria. Link: [https://d3puqgrm67vf9n7.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/09/14055704/FE-Y-ALEGRIA-EN-MOVIMIENTO-DOCFINAL-DIGITAL\\_c.pdf](https://d3puqgrm67vf9n7.cloudfront.net/wp-content/uploads/2021/09/14055704/FE-Y-ALEGRIA-EN-MOVIMIENTO-DOCFINAL-DIGITAL_c.pdf)

**FIFeA. (2021)** XLVIII Congresso Internacional na Colômbia: Educadores y educadoras de Fe y Alegría en las nuevas fronteras. Link: XLVIII Congreso en Colombia: Educadores/as de Fe y Alegría en las nuevas fronteras - #SomosFeeAlegria no Mundo.

**FIFeA. (2023)** Marco Referencial de la Formación en Fe y Alegría Internacional. Documento interno. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

**FIFeA. (2024)** Síntese de Aportaciones Mesa 3 Educação. Pré-Congresso Internacional Fé e Alegria, Quito, 2024. Documento Interno. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.





**Fé e Alegria**  
INTERNACIONAL

**70**  
anos  
Educando  
corações